



"Quem ouve, ouve, ouve"

Mostrar Notas e Transcrições

Descrição geral do podcast:

Siga-o: A *Come, Follow Me* Podcast com Hank Smith & John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para sua aula semanal "*Venha, Siga-me*" é insuficiente? Junte-se aos anfitriões Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para fazer seu estudo para o curso "*Vinde, siga-me*" da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas original e educacional. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo fresco, fiel e divertido - não importa sua idade - então junte-se a nós todas as sextas e sábados.

Descrições do Episódio Podcast:

Parte 1:

Como as riquezas podem nos enganar? O Dr. Daniel Becerra explora a Parábola do Trigo e das Taras e examina os temas do Reino dos Céus em Lucas e Mateus. O Dr. Becerra também examina o papel da família de Jesus e das mulheres em seu discipulado.

Parte 2:

A Dra. Becerra continua a examinar o que os milagres de Jesus continuam a ensinar aos discípulos modernos e explora o perigo de assumir o testemunho como um objetivo final.

Códigos de tempo:

Parte 1

- 00:00 Parte 1-Dr. Daniel Becerra
- 00:51 Introdução do Dr. Daniel Becerra
- 02:36 Parábolas em Lucas 8 e imaginário materno em Lucas 13
- 03:58 Reino do Céu
- 05:13 Jesus e sua família
- 06:24 A mulher e o ministério de Jesus
- 07:56 Jesus realmente falou em parábolas e os nomes variam
- 09:30 Parábolas e parábolas
- 11:15 Por que parábolas?
- 13:20 Quatro Chaves
- 17:10 Semente de Mostarda e Parábola de Fermento
- 21:22 Parábola da Rede e Parábola do Trigo e das Taras
- 32:10 Aspersores Espirituais
- 33:46 Oposição na jardinagem e na vida
- 36:28 Mundialidade e preocupação
- 40:40 Evidenciar que o dinheiro não resolve todos os nossos problemas
- 41:50 *Seja Feliz: Segredos simples para uma vida mais feliz* por Hank Smith
- 43:19 Como as riquezas nos enganam?
- 44:52 Boa terra e bons frutos
- 50:11 Jesus encoraja os seguidores a ouvir
- 52:59 Parábola dos Tesouros
- 54:56 Fim da Parte I- Dr. Daniel Becerra

Parte 2

- 00:00 Parte II- Dr. Daniel Becerra
- 02:24 Lucas 8 e os milagres apontam para além de si mesmos
- 03:36 Os milagres podem demonstrar o cuidado de Deus pelos indivíduos, poder sobre os elementos, etc.
- 04:35 Jesus acalma a tempestade
- 08:03 O primeiro princípio é a fé em Jesus
- 09:58 Por que Jesus leva as pessoas para o mar
- 12:00 Elder Maxwell e três tipos de sofrimento
- 13:45 Phillip Yancy e *A Bíblia que Jesus leu*
- 15:01 Jesus cura um homem possuído
- 18:30 Testemunhar não é nosso objetivo final
- 21:58 A mulher com a questão do sangue
- 28:31 Jesus lamenta Jerusalém e as imagens maternas

- 31:14 Espalhamento e reunião
- 36:27 Dr. Daniel Becerra compartilha sua jornada como acadêmico e como santo
- 41:45 Fim da Parte II-Dr. Daniel Becerra

Referências:

Andersen, Neil L. "A Classroom of Faith, Hope, and Charity" (Uma Aula de Fé, Esperança e Caridade): Centro de Estudos Religiosos". A Classroom of Faith, Hope, and Charity | Centro de Estudos Religiosos. Acesso em 1º de março de 2023. <https://rsc.byu.edu/vol-15-no-3-2014/classroom-faith-hope-charity>.

Bola, Terry B. "Plantas no Novo Testamento": Centro de Estudos Religiosos". Plantas do Novo Testamento | Centro de Estudos Religiosos. Acesso em 1º de março de 2023. <https://rsc.byu.edu/new-testament-history-culture-society/plants-new-testament>.

Bednar, David A. "Coisas pequenas e simples, essenciais para o crescimento". A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acesso em 1º de março de 2023. <https://www.churchofjesuschrist.org/prophets-and-apostles/unto-all-the-world/small-simple-things-essential-to-growth?lang=eng>.

"Bíblia Carta Azul". Bíblia Carta Azul. Acesso em 1º de março de 2023. <https://www.blueletterbible.org/>.

"Livro de Estudos Mórmons": Centro de Estudos Religiosos". Centro de Estudos Religiosos | Book of Mormon Studies | Religious Studies Center. Acessado em 1º de março de 2023. <https://rsc.byu.edu/book/book-mormon-studies>.

A propósito, John. "Of Pigs, Pearls, and Prodigals": Um novo olhar sobre as Parábolas de Jesus". De Porcos, Pérolas e Prodigais: Um novo olhar sobre as parábolas de Jesus - livro deserto. Livro Deseret, Inc. Acessado em 1º de março de 2023. https://deseretbook.com/p/pigs-pearls-prodigals-fresh-look-parables-jesus-john-bytheway-75019?variant_id=23789-hardcover.

"A Canonização do Novo Testamento": Centro de Estudos Religiosos". A Canonização do Novo Testamento | Centro de Estudos Religiosos. Acesso em 1º de março de 2023. <https://rsc.byu.edu/new-testament-history-culture-society/canonization-new-testament>.

Elder Bruce R. McConkie (1915-1985) do Quórum dos Doze Apóstolos. "Os Três Jardins de Deus". A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de março de 2016. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/2016/03/the-three-gardens-of-god?lang=eng>.

Élder D. Todd Christofferson do Quórum dos Doze Apóstolos. "Por que a Igreja". The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 2 de outubro de 2015. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2015/10/why-the-church?lang=eng>.

Elder Dallin H. Oaks do Quórum dos Doze Apóstolos. "A Parábola do Semeador". The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 2 de abril de 2015. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2015/04/the-parable-of-the-sower?lang=eng>.

Halverson, Jared M. "Of Soils and Souls" (De Solos e Almas): A Parábola do Semeador: Centro de Estudos Religiosos". De Solos e Almas": A Parábola do Semeador | Centro de Estudos Religiosos. Acesso em 1º de março de 2023. <https://rsc.byu.edu/vol-9-no-3-2008/soils-souls-parable-sower>.

Hilton, John. "Ajudando os alunos a fazer perguntas: Centro de Estudos Religiosos". Ajudando os estudantes a fazer perguntas | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 1º de março de 2023. <https://rsc.byu.edu/vol-9-no-3-2008/helping-students-ask-questions>.

"Reino de Deus ou Reino do Céu". A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acesso em 1º de março de 2023. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/gs/kingdom-of-god-or-kingdom-of-heaven?lang=eng>.

"20-26 de março. Mateus 13; Lucas 8; 13: 'Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça'". 20 a 26 de março. Mateus 13; Lucas 8; 13: "Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça", 1º de janeiro de 2022. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-individuals-and-families-new-testament-2023/13?lang=eng>.

Neusner, Jacob. "Cultic Piety and Pharisaism before 70 AD: Centro de Estudos Religiosos". Cultic Piety and Pharisaism before 70 AD | Centro de Estudos Religiosos. Acesso em 1º de março de 2023. <https://rsc.byu.edu/glory-god-intelligence/cultic-piety-pharisaism-before-70-ad>.

Oaks, Dallin H. "Bible Hub: Buscar, Ler, Estudar a Bíblia em Muitas Línguas". Hub da Bíblia: Buscar, Ler, Estudar a Bíblia em Muitas Línguas". Acesso em 1º de março de 2023. <https://biblehub.com/>.

Oaks, Dallin H. "'As He Thinketh in His Heart': Centro de Estudos Religiosos". "As He Thinketh in His Heart" | Centro de Estudos Religiosos. Acesso em 1º de março de 2023. <https://rsc.byu.edu/vol-15-no-1-2014/he-thinketh-his-heart>.

Smith, Hank R. "Vivendo as Parábolas": Aplicando os Ensinamentos de Cristo ao Kindle de Nossas Vidas ...". Vivendo as Parábolas: Aplicando os Ensinamentos de Cristo a Nossas Vidas. Covenant Communications. Acessado em 1º de março de 2023. <https://www.amazon.com/Living-Parables-Applying-Christ-Teachings-ebook/dp/B07R5QM1PH>.

Snodgrass, Klyne, e Xiujuan Lin. "Zhu Yesu De Bi Yu = Histórias com intenção: Um Guia Abrangente das Parábolas de Jesus". Amazônia. Meiguo mai zhong chuan dao hui, 2013. <https://www.amazon.com/Stories-Intent-Comprehensive-Guide-Parables/dp/0802842410>.

Strathearn, Gaye. "Mateus como Editor da Vida e dos Ensinamentos de Jesus": Centro de Estudos Religiosos". Mateus como Editor do Centro de Vida e Ensinamentos de Jesus | Centro de Estudos Religiosos. Acesso em 1º de março de 2023. <https://rsc.byu.edu/how-new-testament-came-be/matthew-editor-life-teachings-jesus>.

Stucki, Joel. "Jesus não veio para acalmar as tempestades". Abra a Bíblia, 2 de julho de 2021. <https://openthebible.org/article/jesus-didnt-come-to-calm-the-storms/>.

Van Dyke, Blair G., e Ray L. Huntington. "Ensinando os Quatro Evangelhos": Cinco Considerações: Centro de Estudos Religiosos". Ensinando os Quatro Evangelhos: Cinco Considerações | Centro de Estudos Religiosos. Acesso em 1º de março de 2023. <https://rsc.byu.edu/vol-13-no-3-2012/teaching-four-gospels-five-considerations>.

Welch, John W. "Symbolism in the Parable of the Willing and Unwilling Two Sons in Matthew 21: Religious Studies Center". Symbolism in the Parable of the Willing and Unwilling Two Sons in Matthew 21 | Centro de Estudos Religiosos. Acesso em 1º de março de 2023.
<https://rsc.byu.edu/let-us-reason-together/symbolism-parable-willing-unwilling-two-sons-matthew-21>.

Yancey, Philip. "A Bíblia que Jesus leu". Amazônia. Zondervan, 2002.
<https://www.amazon.com/Bible-Jesus-Read-Philip-Yancey/dp/0310245664>.

Informações biográficas:



Daniel Becerra é um estudioso do cristianismo primitivo e possui especialidades secundárias no Novo Testamento e na filosofia greco-romana. Ele recebeu um PhD em religião (cristianismo precoce) e um MA em estudos religiosos pela Duke University, um MTS em Novo Testamento/cristianismo precoce pela Harvard Divinity School, e um BA em estudos do antigo Oriente Próximo pela Brigham Young University. Seus principais interesses de pesquisa dizem respeito à formação moral na Antiguidade tardia (ca. 2º-7º século EC), particularmente dentro dos contextos ascéticos cristãos. Ele também pesquisa temas relacionados à teologia e à ética no Livro de Mórmon.

Aviso de Uso Justo:

O *Follow Him Podcast com Hank Smith e John Bytheway* pode fazer uso de material com direitos autorais, cujo uso nem sempre foi especificamente autorizado pelo detentor dos direitos autorais. Isto constitui um "uso justo" e qualquer material com direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 da Seção 107 da U.S.C., o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, ao público ou à Internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. A isenção de direitos autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o uso justo" para fins tais como crítica, comentário, reportagem de notícias, ensino, bolsas de estudo e pesquisa. Nesses casos, é permitido o uso justo.

Nenhum copyright(s) é(são) reivindicado(s).

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

A emissora não obtém nenhum lucro com o conteúdo transmitido. Isto se enquadra nas diretrizes de "Uso justo": www.copyright.gov/fls/fl102.html.

Nota:

O *Podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas as opiniões dos convidados e dos podcasters. Embora as idéias apresentadas possam variar dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma críticas à Igreja de Jesus Cristo dos líderes, políticas ou práticas dos últimos dias.



Hank Smith:	00:01	Bem-vindo a FollowHIM, um podcast semanal dedicado a ajudar indivíduos e famílias com seu estudo "Venha, Siga-me". Eu sou Hank Smith.
John Bytheway:	00:09	E eu sou John Bytheway.
Hank Smith:	00:11	Nós adoramos aprender.
John Bytheway:	00:11	Nós adoramos rir.
Hank Smith:	00:13	Queremos aprender e rir com você.
John Bytheway:	00:15	Como juntos, nós o seguimos.
Hank Smith:	00:20	Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio de followHIM. Meu nome é Hank Smith. Eu sou seu anfitrião. Estou aqui com meu co-apresentador parabólico, John Bytheway.
John Bytheway:	00:29	Isso é geometria?
Hank Smith:	00:30	Sim, parabólico. Pode estar falando de geometria. Eu procurei isto para ter certeza de que iria usar este direito. Pode ser como uma parábola ou é expressa em parábolas. Adivinhe do que estamos falando hoje, John?
John Bytheway:	00:44	Parábolas, sim.
Hank Smith:	00:45	Sim. Hoje vamos falar sobre algumas das parábolas de Jesus e precisávamos de um especialista bíblico para se juntar a nós. Quem está conosco?
John Bytheway:	00:51	Temos Daniel Becerra conosco e você vai adorar esta biografia. Daniel Becerra é um estudioso do cristianismo primitivo, possui especialidades secundárias no Novo Testamento e na filosofia greco-romana. Tivemos um lutador greco-romano uma vez, mas esta é a filosofia greco-romana.
	01:06	Ele recebeu um PhD em cristianismo precoce e um MA em estudos religiosos pela Duke University, um MTS em

cristianismo precoce do Novo Testamento pela Harvard Divinity School. Conversamos brevemente antes sobre como David Holland, filho de Elder Holland que estava lá e o bacharelado em estudos antigos perto do Oriente pela Universidade Brigham Young.

- 01:27 Seus principais interesses de pesquisa diziam respeito à formação moral no final da antiguidade, do segundo ao sétimo séculos, particularmente dentro dos contextos estéticos cristãos. Ele também pesquisa temas relacionados à teologia e à ética no Livro de Mórmon. Por isso, adoro ler a biografia das pessoas e ver como são abrangentes os nossos estudiosos. Portanto, estamos realmente felizes em tê-lo, Irmão Becerra. Obrigado por juntar-se a nós hoje.
- Dr. Daniel Becerra: 01:51 Feliz por estar aqui. Obrigado por me ter convidado.
- Hank Smith: 01:53 Dr. Becerra é meu amigo Daniel, então se estiver tudo bem, vamos chamá-lo Daniel, mas sabemos que você ganhou o termo médico.
- John Bytheway: 02:00 Sim.
- Hank Smith: 02:02 Somos gratos por tê-lo. Tenho estado ansioso por isso. John, Daniel é tão bom como um homem quanto eles vêm. Estamos a cerca de quatro escritórios na BYU, e sua porta está sempre aberta e ele é tão gentil comigo. Portanto, ele é tão gentil quanto brilhante. Acho que hoje vamos ter um grande dia.
- 02:18 Daniel, como queremos começar isto? Eu estava olhando para o Manual "Venha, siga-me". Vamos estar em Mateus 13 e depois também no Evangelho de Lucas, capítulo oito e capítulo 13. Nós vamos meio que lhe entregar as rédeas e dizer: "Ei, aonde você quer ir?" E tenho certeza que João e eu teremos algo a dizer ao longo do caminho.
- Dr. Daniel Becerra: 02:36 Bem, há algumas coisas que eu quero realizar hoje. Antes de tudo, espero que possamos trabalhar o texto e ter uma idéia do que está acontecendo e por que pode ser importante para nós.
- 02:43 Estou planejando passar a maior parte do tempo nas parábolas de Jesus e explorar, esperançosamente, algumas maneiras diferentes de se envolver produtivamente com elas. Vamos dar uma olhada em alguns dos milagres de Jesus em Lucas oito e depois terminar com um pouco de reflexão sobre o imaginário materno que Jesus usa para descrever a si mesmo em Lucas 13.

- 02:59 A boa notícia é que há muita sobreposição nestes capítulos, por isso vou me ater principalmente a Mateus e depois trazer Lucas onde ele difere.
- Hank Smith: 03:05 John, eu poderia dizer isto com franqueza porque queremos ouvir de você, você escreveu um livro sobre parábolas, não é verdade?
- John Bytheway: 03:10 Você disse John? Sim, eu disse.
- Hank Smith: 03:12 Sim, John.
- John Bytheway: 03:13 E você também, Hank. Adoramos parábolas e adoramos aplicar parábolas e como já dissemos muitas vezes neste programa, há a interpretação da escritura e depois há a aplicação da escritura. Com parábolas, isso realmente nos permite fazer muita aplicação, não é mesmo?
- Hank Smith: 03:27 Vamos nos divertir muito aqui.
- John Bytheway: 03:28 Sim, isto vai ser ótimo.
- Dr. Daniel Becerra: 03:30 Só para constar, eu sou o único aqui que não escreveu um livro sobre parábolas, então eu espero que vocês me levem se eu precisar.
- John Bytheway: 03:37 Bem, tenho sido descrito por outros como parabólico mesmo nos últimos minutos. Sou uma parábola.
- Dr. Daniel Becerra: 03:45 Então pensei que poderíamos começar em Mateus e nos situar dentro do contexto do evangelho maior. Como vocês devem saber, os estudiosos freqüentemente dividem o Evangelho de Mateus em cinco seções diferentes, cada uma das quais tem uma espécie de porção narrativa e porção discursiva.
- 03:58 Uma metade de cada seção você tem Jesus indo de aqui para lá e de lá para cá fazendo estas coisas, e depois a outra metade dessa seção, ele está pregando um sermão ou algo parecido. O tema da seção em que nos encontramos hoje é alguns estudiosos dizem como o Reino dos Céus. Esta é a principal mensagem de Jesus nestes capítulos. Assim, a porção narrativa é dos capítulos 11 a 13, registra a pregação e os milagres de Jesus na Galiléia e depois a porção discursiva, que é 15. O capítulo inteiro de 13 registra ensinamentos sobre o que ele se refere como o Reino dos Céus.

- 04:29 A idéia do Reino dos Céus é realmente importante para Jesus. Em Mateus, ele a menciona cerca de 32 vezes e passa uma quantidade significativa de tempo nele, 13, especialmente. De fato, Mateus é o único livro que fala sobre o Reino dos Céus, enquanto o resto da Bíblia se refere ao Reino de Deus.
- 04:44 Esses termos parecem ser sinônimos, pelo menos no meu entendimento. Um valor da compreensão do tipo de estrutura literária das escrituras que vamos ler é que ela pode nos ajudar a saber o que procurar e que perguntas Jesus está tentando responder, pode nos ajudar a ser intérprete mais informado das escrituras, e é por isso que eu gasto um pouco de tempo nisso.
- 05:00 Penso que isto é especialmente importante para Mateus 13 porque recebemos muitas parábolas e de todos os diferentes gêneros de literatura do Novo Testamento, as parábolas talvez sejam mais propícias a uma variedade de interpretações como ambos sabem e falaremos sobre isso em um segundo.
- 05:13 Assim, em termos do contexto em que estamos na história, Mateus 13, Lucas 8, eles se abrem com Jesus ministrando às pessoas em cada cidade e em cada aldeia. Ele está aparentemente acompanhado por sua mãe, seus irmãos, seus 12 discípulos. E como nos diz Lucas, certas mulheres que haviam sido curadas de espíritos maus e enfermidades, Maria chamou Madalena, da qual saíram sete demônios, e Joana, a esposa de Chuza, mordomo de Herrod e Susana e muitas outras que lhe ministraram a sua substância.
- 05:40 Um par de coisas que eu quero ressaltar aqui. A primeira é o quanto isto parece ter sido um assunto de família. Normalmente, quando imaginamos Jesus fora durante seu ministério na arte ou apenas em nossa mente, imaginamo-lo talvez sozinho falando com um grande grupo ou com seus apóstolos, mas aqui vemos que ele tinha todo um tipo de comitiva com ele, membros da família, amigos, apóstolos. Acho que teria sido bom voltar para casa depois de um dia difícil de pregação e ter apenas o apoio de seus entes queridos.
- 06:06 Lembro-me do dia em que minha filha foi batizada, acho que foi durante a COVID e tivemos toda a nossa família Skyping dentro e apenas vendo o apoio lá para ela. Pessoas de todas as idades e estilos de vida diferentes com ela e assim como o apoio que ela sentia. Então essa é a imagem que eu tenho, apenas esta teia e cobertor de apoio a Jesus.
- 06:24 E em segundo lugar, é importante reconhecer como as mulheres foram integrais à sua vida e ministério. Elas estavam

lá em seu nascimento, estavam lá em sua crucificação. Elas foram as primeiras a vê-lo ressuscitado e a testemunhar que ele vive. Elas estiveram lá durante todo o seu ministério.

- 06:37 Neste caso, eles parecem estar apoiando-o temporariamente, seja financeiramente ou com refeições ou ajudando com coisas logísticas, mas eles estavam lá em uma parte integrante de seu ministério e eu acho que é importante que apontemos isso também.
- Hank Smith: 06:47 Sim, esse é o versículo 3, "Que lhe ministrou a sua substância". Parece que eles estão trabalhando duro.
- Dr. Daniel Becerra: 06:54 Então Mateus 13, se abre, Jesus sai, ele se senta às margens do Mar da Galiléia. Mateus não nos diz exatamente por que ele foi lá fora. Sabemos de outras passagens que, periodicamente, Jesus procura, com frequência, a solidão para ir ao deserto para estar sozinho, seja para rezar ou apenas para se recolher.
- 07:11 Então talvez seja isto o que está acontecendo aqui. Tenho que imaginar que às vezes ele apenas se sentiu talvez exausto física ou emocionalmente e talvez apenas tenha tido algum prazer em dedicar algum tempo para apreciar a beleza de seu entorno. E não sei se você já esteve na Galiléia, mas apenas sentado na costa do mar lá, posso imaginar que apenas o levou para dentro e o espírito daquele lugar.
- Hank Smith: 07:29 Sim, é muito bonito.
- Dr. Daniel Becerra: 07:30 Então ele está sentado ali, diz-nos Mateus, e grandes multidões estavam reunidas a ele. Então, eles vieram e o encontraram ou talvez tenha sido planejado. Tantas que ele entrou em um navio e sentou-se e toda a multidão ficou lá na costa e ele lhes falou muitas coisas em parábolas.
- 07:44 Antes de entrarmos nas parábolas propriamente ditas, acho que talvez seja útil fazer uma espécie de breve introdução ao que elas são, e vocês podem me corrigir ou acrescentar qualquer coisa que eu esqueça.
- Hank Smith: 07:53 Soa bem. Nós adoramos esse trabalho, certo John?
- John Bytheway: 07:55 Sim. Sim.
- Dr. Daniel Becerra: 07:56 Sim. Primeiro importante reconhecer, penso na frequência com que Jesus realmente falou em parábolas no Novo Testamento. Eles estão em toda parte. As pessoas oferecem listas diferentes

delas, mas se quisermos nomeá-las todas, há muitas. Esta é uma lista compilada por um cara chamado Klyne Snodgrass. Ele escreveu um livro chamado *Stories with Intent* (Histórias com intenção): Um Guia Abrangente das Parábolas de Jesus. E este é um livro realmente útil.

08:17 Ele lista 29 parábolas diferentes. Aqui estão alguns dos nomes. Servo Imperdoável, Dois Devedores, Ovelhas Perdidas, Moeda Perdida, Filho Pródigo, Semente em Crescimento, Trigo e Taras, Semente de Mostarda, Fermento, Pérola, Figueira Árida, Dois Filhos, Inquilinos Malvados, Banquete de Casamento, Dois Construtores, Bom Samaritano, Trabalhadores na Vinha, Construtor de Torre, Idiota Rico. E a lista continua. Portanto, este é um dos métodos, se não o preferido, de ensino de Jesus. Portanto, acho importante que entendamos o que eles são e como funcionam, se quisermos nos envolver produtivamente com eles.

Hank Smith: 08:45 Deixe-me ler apenas um pouco do manual. Começa da mesma maneira. Alguns dos ensinamentos mais memoráveis do Salvador foram sob a forma de simples histórias chamadas parábolas.

08:54 Estas foram mais do que apenas anedotas interessantes sobre objetos ou eventos comuns. Elas continham verdades profundas sobre o Reino de Deus. Para aqueles que estão seriamente preparados. Uma das primeiras parábolas registradas no Novo Testamento fala sobre o semeador, e então ele diz, este é Jesus: "Porque todo aquele que receber, a ele será dado e ele terá mais abundância".

09:14 Assim, enquanto nos preparamos para estudar as parábolas do Salvador ou qualquer um de seus ensinamentos, um bom lugar para começar é examinar nossos corações e determinar se estamos dando à palavra de Deus um bom terreno. Eles a modos que introduzem a idéia de parábolas usando uma destas primeiras, a parábola do semeador.

Dr. Daniel Becerra: 09:30 Sim, excelente. E se nos perguntássemos, quero dizer, você estava mencionando isso antes, quais são algumas características das parábolas? A palavra parábola vem da palavra grega *parabola*, que também pode ser traduzida como... é onde obtemos a palavra inglesa parabola. Ela também pode ser traduzida como justaposição ou comparação ou ilustração ou analogia.

09:47 Se você imaginar uma parábola ou uma parábola, ela tem dois lados que se espelham um ao outro. Portanto, podemos

imaginar que o texto é um lado da parábola, o significado é o outro. Há um sentido no qual as parábolas apontam para além delas mesmas, elas fazem um gesto para algo além do que está de um lado delas. Elas também tendem a ser curtas e memoráveis. São histórias fictícias que articulam a verdade. Portanto, não são verdadeiras e precisas em sentido histórico, mas têm a intenção de transmitir princípios verdadeiros. E o que quero dizer com isso é que provavelmente não houve um bom samaritano que encontrou um cara na estrada, provavelmente não houve um filho pródigo.

- 10:18 Como estes são personagens inventados em uma história. Eles também tendem a conter com frequência múltiplas camadas de significado. Jesus não está falando de um cara cozinhando pão necessariamente ou viajando de Jerusalém para Jericó, há algo além disto. As imagens que são encontradas em parábolas são tipicamente extraídas da vida comum, não da nossa vida comum, mas da vida comum de uma pessoa que vive no primeiro século, e é por isso que algum conhecimento do mundo antigo é importante para interpretá-las.
- 10:42 E à medida que formos passando, tentarei fazer o meu melhor para preencher algumas das lacunas, talvez o máximo que puder. Além disso, as parábolas tendem a desafiar as normas. Muitas vezes, o que se espera que um personagem faça ou o que ele ou ela pode ser justificado em fazer, não é o que ele ou ela faz. E esta é uma parte significativa. Quando alguém diz ou faz algo fora do comum, este é normalmente o lugar para parar e meditar.
- 11:02 É como, "Qual é o significado deste estranho evento inesperado"? E colocando esse tipo de características de lado, alguns estudiosos do Novo Testamento têm sugerido teorias diferentes para explicar como as parábolas funcionam por extensão, como podemos interpretá-las.
- 11:15 Portanto, deixe-me apenas dar três teorias e depois entraremos no próprio texto. A primeira teoria é que as parábolas têm a intenção de obscurecer a verdade, ou seja, são ditas com a intenção de que só os internos serão capazes de entender seu significado, aqueles que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir. E isto é essencialmente o que Jesus diz em Mateus 13. Os discípulos vieram e lhe disseram: "Por que lhes falas por parábolas"? Ele lhes respondeu: "Porque vos é dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus". Mas a eles, não lhes é dado".
- 11:43 Assim, havia certas coisas sobre o Reino do Céu que Jesus sentia que algumas pessoas não estavam prontas para ouvir por

qualquer razão. Portanto, as parábolas têm a intenção de obscurecer a verdade em algum sentido. Mas a segunda teoria sobre parábolas é que elas podem ensinar muitas verdades.

- 11:55 Eles são uma fonte de significado. Se tivermos as ferramentas para simplesmente escavar e encontrar a fonte e peneirar a sujeira e as rochas e recolher a água. Penso que a maioria dos santos dos últimos dias estaria aberta a esta idéia, a idéia de que mais pode ser revelada a nós do que está escrito na página. Assim, eles obscurecem a verdade, eles ensinam muitas verdades. Alguns estudiosos dirão que as parábolas têm apenas um significado, e que o autor da parábola, Jesus ou Mateus, eles pretendem que ela signifique uma coisa e é isso que ela significa.
- 12:20 Se conseguirmos algo adicional com isso, isso é ótimo, mas não é o que Jesus pretendia dizer com isso. Agora, obviamente não temos que aceitar nenhuma destas teorias como vinculativas ou eu não acho que nenhuma teoria possa explicar adequadamente todas as parábolas de Jesus, mas eu acho que elas levantam algumas questões importantes relacionadas à interpretação de parábolas.
- 12:37 Talvez o mais urgente para nós seja as parábolas poderem significar alguma coisa? Se não, como determinamos o que elas significam? Se reconhecermos que há mais coisas a aprender que estão na página, existem limites em torno disso? Pode significar apenas, é apenas um livro gratuito para todos? Então, coisas que podemos considerar ao entrarmos nestas parábolas, algumas dicas para interpretá-las de forma responsável e depois entraremos no texto.
- 12:55 Primeiro, como em todas as coisas, queremos incluir o Espírito Santo em nossa leitura das Escrituras. Como revelador da verdade, é absolutamente necessário. O Espírito Santo não vai fazer todo o trabalho, mas com sua ajuda, acho que podemos definitivamente trabalhar melhor e mais eficientemente.
- 13:06 Em segundo lugar, podemos nos perguntar: Jesus oferece uma explicação? Às vezes ele oferece. A Parábola do Semeador ou a Parábola do Trigo. Estes são dois exemplos que quando Jesus diz: "Isto é o que eu quero dizer com isto". Temos um senso muito bom do que sair dela, muito claro.
- Hank Smith: 13:18 Quando ele pensa: "Aqui está a chave da resposta".

- Dr. Daniel Becerra: 13:20 Sim, eu sei. Bastante simples. Podemos nos perguntar o que isso significou para eles e lá? Então, queremos prestar atenção a isso. Contexto original, fazer perguntas como: "Com quem Jesus estava falando? Por que ele lhes dirigiu esta parábola? Que pergunta ou preocupação pretende dirigir-se a eles?"
- 13:36 Além disso, algumas imagens e metáforas têm um significado rico para as pessoas no tempo de Jesus, e não são tão fáceis para nós reconhecer a vida de hoje no século 21. E é por isso que talvez uma boa Bíblia de estudo ou comentário possa nos ajudar a preencher essa lacuna cultural e histórica. Vocês provavelmente estão cientes da recente mudança no manual geral da igreja que dizia, e estou citando aqui: "Quando possível, os membros devem usar uma edição preferida ou publicada pela igreja da Bíblia nas aulas e reuniões da igreja".
- 14:03 E então continua: "Isto ajuda a manter a clareza e a discussão e o entendimento consistente da doutrina". E então conclui, "Outras adições da Bíblia podem ser úteis para o estudo pessoal ou acadêmico". Não posso enfatizar o quanto as Bíblias de estudo podem ser úteis. A HarperCollins estuda a Bíblia ou a nova Bíblia anotada em Oxford. Estas são super úteis porque dão comentários explicativos nas notas de rodapé e é simplesmente mais fácil de entender em minha leitura.
- Hank Smith: 14:27 Eu pessoalmente uso um pequeno website chamado Hub Bíblico, apenas me dá todo tipo de tradução. Sei que outros têm usado a Bíblia Blue Letter. É um aplicativo, eu acho.
- Dr. Daniel Becerra: 14:36 E essas são úteis para ver diferentes traduções da Bíblia em inglês, mas se você quiser notas históricas dizendo: "O que é exatamente uma Tara"? Oh, é um pouco de erva daninha que se parece com trigo quando é jovem, mas muda de forma quando é mais velha e coisas desse tipo. Tão absolutamente.
- 14:49 Além de perguntar o que significava para eles lá, então também poderíamos perguntar o que isso pode significar para mim aqui e agora. Como posso aplicar isto à minha vida? O que pode a revelação moderna, como pode a revelação moderna elogiar minha leitura da parábola, etc.?
- 15:02 Mais três coisas. Tome nota dos detalhes da surpresa. Certas parábolas têm reviravoltas chocantes e inesperadas na história que nos ajudam a entender o ponto que Jesus estava tentando fazer. E mais uma vez, às vezes estas são difíceis de identificar porque pensamos: "Bem, quanto é este fermento?".

- Hank Smith: 15:19 O que são 10.000 talentos?
- Dr. Daniel Becerra: 15:20 Sim. Eu sei exatamente, certo? Também acho que é importante lembrar também que nem todo detalhe menor tem um significado significativo. Há um ponto em que todas as metáforas se quebram. Para mim, é útil pensar em parábolas como uma seta apontando para a verdade, em oposição a um esboço detalhado da realidade.
- 15:36 A parábola das 10 virgens, por exemplo. Você tem cinco são sábias, cinco são insensatas. Eu acho que seria errado concluir que exatamente 50% da Terra são exatamente, 50% da Igreja são sábios e tolos por causa disso. Estas são apenas imagens que dão vida à história. Certo, a última.
- 15:50 Tipicamente, o final da parábola é onde vemos o significado articulado. É onde vemos a moral da história, o trigo e o joio, por exemplo, Jesus diz: "Portanto, o joio se reuniu e queimou no fogo, assim será no fim deste mundo".
- 16:03 Portanto, esta é a chave para desbloqueá-lo, por assim dizer. Talvez possamos aplicar algumas delas à nossa leitura das parábolas de Mateus e Lucas. Mencionei antes que o objetivo explícito de Jesus em várias destas parábolas é explicar à sua audiência como é o Reino dos Céus. Está bem? Esta é uma das perguntas que estas parábolas respondem. Portanto, independentemente de qualquer outra percepção que obtivermos delas, Jesus as projetou claramente para nos ajudar a compreender o Reino dos Céus.
- 16:26 O que eu quero fazer é isto, quero ler várias parábolas em voz alta, duas ou três de cada vez que descrevem como é o Reino dos Céus. O público original de Jesus e assim como os primeiros cristãos após sua morte, eles provavelmente não teriam encontrado estes ensinamentos por escrito.
- 16:40 Eles não tinham suas próprias escrituras. A maioria deles provavelmente não sabia ler. Então o que eles faziam era reunir-se em igrejas domésticas, não tinham basílicas ou edifícios ou nada ainda, e os evangelhos seriam lidos para eles. Assim, seu encontro com as parábolas seria oralmente. Eles as ouviriam.
- 16:56 Então, num esforço para recriar isso, é o que eu meio que quero fazer. Depois de cada grupo de parábolas, quero que você me diga se percebe algum tema comum nas parábolas que li para

você e o que estes temas podem sugerir sobre o Reino dos Céus. Será que isso faz sentido?

- Hank Smith: 17:12 Absolutamente.
- Dr. Daniel Becerra: 17:13 E também quero convidá-lo a resistir à tendência de definir o Reino dos Céus antes de realmente passarmos pelas parábolas, porque pelo menos em minha leitura deste capítulo, o Reino dos Céus tem um significado mais amplo do que o que normalmente lhe damos.
- 17:24 Ao assumir que é igual à igreja ou igual ao reino celestial ou algo parecido, pode limitar nossa capacidade de entender tudo o que Jesus está tentando nos dizer.
- 17:31 Portanto, primeiro grupo, duas parábolas, Semente de Mostarda e Parábola de Fermento. Temas comuns no que eles poderiam sugerir sobre o Reino dos Céus. O Reino dos Céus é como um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou em seu campo. Que de fato é a menor de todas as sementes, mas quando é cultivada, é a maior entre as ervas aromáticas.
- 17:50 E se torna uma árvore para que as aves do ar, venham e se alojem nos seus galhos. Em segundo lugar, Parábola do fermento, o Reino dos Céus é comparado ao fermento, que uma mulher tomou e escondeu três medidas de refeição até que o todo fosse fermentado. E apenas por algum contexto histórico, três medidas de refeição são cerca de 50 libras de farinha. Portanto, é suficiente para cerca de 100 pães para uma mulher.
- 18:12 Portanto, temos a semente de mostarda, temos o fermento. Você notou algo que eles têm em comum? E se sim, o que, se algo que possa nos dizer sobre o Reino dos Céus? O que você achou?
- Hank Smith: 18:22 Ambos começam pequenos e acabam maiores do que eram quando começaram. Têm mais impacto do que você imagina. Algo pequeno tem um grande impacto. Como eu consegui.
- Dr. Daniel Becerra: 18:33 Não está realizado. Mas sim. E novamente, não há uma resposta para isto, mas eu acho que é ótimo.
- Hank Smith: 18:38 Estou meio nervoso como se estivesse na aula aqui.
- Dr. Daniel Becerra: 18:40 Assim, ambos são coisas que crescem de pequeno para grande, pequenos começos, grandes finais em termos de tamanho. Você tem uma semente de mostarda muito pequena que cresce

em um arbusto de 1,5 m. Você tem este pedaço muito pequeno de fermento que fermenta e é suficiente para 100 pães. Esta quantidade desarrazoada de farinha para uma pessoa, este pode ser um lugar para refletirmos qualquer significado para a abundância produzida por isto, você pensa.

- Hank Smith: 19:03 É muito maior do que começou. Se você comparar uma semente de mostarda com a árvore, a árvore é maciça em comparação com a semente, especialmente com a levedura. Eu não sei quem vai comer. Quantos pães você disse?
- Dr. Daniel Becerra: 19:16 Uma centena, aproximadamente.
- Hank Smith: 19:17 Uma centena de pães. Isto é para muita gente.
- Dr. Daniel Becerra: 19:22 Apenas a abundância, é mais do que alguma vez precisaremos. Portanto, talvez o Reino dos Céus aqui, seja algo que aumente de tamanho. É algo que nos dá abrigo e proteção. Ele mencionou os pássaros, por exemplo, e as árvores. Ele fornece um lar e alimento e abundância, mais alimento do que qualquer pessoa jamais poderia precisar.
- 19:39 Tão bonitas são estas belas imagens. Alguma outra coisa que nós notaríamos que você gostaria de desenhar lá fora antes de eu ir para o segundo grupo?
- John Bytheway: 19:45 Apenas a idéia de crescer e mudar. De pequeno para grande, ambos dissemos isso, mas a idéia de crescimento está em ambos. Também já ouvimos dizer que o fermento é usado como uma coisa negativa e aqui, é uma coisa positiva.
- Dr. Daniel Becerra: 19:58 Sim. Bom. Muito bem. Muito bem. Segundo grupo. Então, versos 44 a 46, este é um tesouro escondido no campo e uma pérola de grande preço. Então o Reino dos Céus é como um tesouro escondido em um campo. Embora, quando um homem encontra, esconde e por alegria se esconde, vai e vende tudo o que tem e compra aquele campo.
- 20:15 E depois pérola de grande preço. O Reino dos Céus é comparado a um homem mercante em busca de pérolas de grande valor, que quando encontrou uma pérola de grande valor, foi e vendeu tudo o que tinha e a comprou. Está bem. Temas comuns, o que eles poderiam nos dizer sobre o Reino dos Céus.
- John Bytheway: 20:30 Valor.

Hank Smith: 20:31 Sim, ambos vendem tudo o que têm.

John Bytheway: 20:35 Sim, vale tudo. Sim, vale tudo.

Dr. Daniel Becerra: 20:37 Excelente. Algo a ser valorizado, algo a ser procurado, algo por que ser sacrificado, regozijou-se. Talvez algo que possa ser difícil de encontrar um pouco.

Hank Smith: 20:48 Sim. Quando ele encontrou a pérola de grande preço, ele estava procurando por ela. Ele estava procurando por ela.

Dr. Daniel Becerra: 20:53 Sim, exatamente.

Hank Smith: 20:54 O campo é grande, presumo que um tesouro escondido em um campo. O campo é grande e ele está à procura de um tesouro. Parece pequeno comparado com o campo, mas ele está disposto a comprar o campo inteiro apenas por...

Dr. Daniel Becerra: 21:07 Sim. Sim.

Hank Smith: 21:08 Eu não sei se isso significa alguma coisa, mas...

Dr. Daniel Becerra: 21:10 Não, não. Mais uma vez, eu acho que nós acertamos. O Reino dos Céus, é algo que temos que colocar em algum trabalho para conseguir, é algo a ser procurado, a ser valorizado, sacrificado e regozijado quando o encontramos.

21:22 Ok, ótimo. Vou reiterar tudo isso no final, mas apenas tentando colocar tudo isso no papel agora mesmo. Muito bem. Terceiro grupo Parábola da Rede, Parábola do Trigo e das Taras. Então isto é 47, 24 a 30 é trigo e joio, e depois 47 a 50 é rede.

21:36 Então o Reino dos Céus é como uma rede que foi lançada ao mar e que reuniu todos os tipos, que quando estava cheia, eles puxaram para a costa e se sentaram e juntaram o bem em embarcações. Mas os maus, eles jogaram fora.

21:49 Assim será no fim do mundo, o anjo sairá e separará os ímpios dentre os justos. E então o trigo e o joio. Estou fazendo esta da tradução da NRSV, só porque sempre pela minha vida, não consigo passar pela KJV sem tropeçar um bando.

22:04 Este é apenas um inglês normal que eu posso ler melhor. Está bem? Trigo e tara. O Reino dos Céus pode ser comparado a alguém que semeou boa semente em seu campo, mas enquanto todos estavam dormindo, um inimigo veio e semeou ervas daninhas entre o trigo e depois foi embora. Então, quando

as plantas surgiram e semearam grãos, as ervas daninhas também apareceram, e os escravos do proprietário vieram e lhe disseram: "Mestre, você não semeou boa semente em seu campo? De onde então vieram essas ervas daninhas?"

22:29 Ele respondeu: "Um inimigo fez isso". O escravo lhe disse: "E você quer que nós vamos atrás deles?". Mas ele respondeu: "Não, pois ao recolher as ervas daninhas, você arrancaria o trigo junto com elas". Deixe os dois crescerem juntos até a colheita. E na hora da colheita, eu direi aos ceifeiros, coletarei primeiro as ervas daninhas e as amarrarei em feixes para serem queimadas, mas recolherei o trigo em meu celeiro". Temas entre a rede e o trigo e o joio.

John Bytheway: 22:53 Variedade de plantas em uma, variedade de peixes ali reunidos de todos os tipos. E há uma triagem que está chegando, parece que. Sim.

Hank Smith: 23:05 Foi o que eu notei, aquela separação no final.

John Bytheway: 23:07 Cortar os ímpios dentre os justos.

Dr. Daniel Becerra: 23:09 Não. Excelente. Então, talvez algum tipo de evento futuro de classificação de um lugar ou hora de recompensa, punição, separação. Se estivermos pensando em termos do Reino dos Céus, podemos pensar em algo semelhante ao segundo julgamento ou julgamento final.

23:23 Jesus realmente diz isso em vários lugares, que o Reino dos Céus é como um evento. Ele diz: "Arrependei-vos. O Reino dos Céus está próximo. Está chegando em breve". Então, em resumo, temos Jesus falando sobre o Reino dos Céus das seguintes maneiras: ele aumenta de tamanho, proporciona abrigo e proteção e um lar e alimento em abundância, é algo a ser valorizado, a ser procurado, a ser sacrificado, a ser regozijado mesmo sendo às vezes difícil de encontrar.

23:50 O Reino dos Céus implica uma espécie de triagem na qual as pessoas são premiadas de acordo com suas obras e é um evento futuro que está próximo. Se olharmos também para outro lugar na Escritura, vemos que o Reino dos Céus tem uma conotação ainda mais ampla. Assim, por exemplo, Lucas 17:20- 21, Jesus diz que o Reino de Deus é algo que existe dentro de você. Portanto, ele também tem outra dimensão. São as pessoas reais que consistem nesta coisa.

- 24:15 Meu ponto aqui é que o Reino dos Céus é realmente multifacetado. É muito difícil definir de forma concisa, mas se eu fosse tipo desenhar alguns temas proeminentes na descrição de Jesus sobre ele, seria isto. A mensagem do Reino é que Deus tem uma grande obra a realizar e que Ele quer que você faça parte desta grande obra. Ao fazer isso, é aqui que se encontra a verdadeira alegria, o florescimento e o propósito.
- 24:40 Estas parábolas, de certa forma, oferecem um convite para participar de algo que cresce de pequeno a grande e produz frutos em abundância e nos convida a trabalhar de tal forma que traz alegria e traz recompensa.
- 24:53 Se eu oferecesse de forma concisa uma interpretação do que o Reino dos Céus, a mensagem das parábolas de Jesus aqui, seria algo parecido com isso.
- Hank Smith: 25:02 Isso foi fantástico, Daniel. É muito divertido colocar aqueles juntos dessa maneira.
- John Bytheway: 25:04 Isso é fantástico.
- Dr. Daniel Becerra: 25:05 Eu introduzi esse resumo porque essa idéia de aceitar o convite de Cristo aparece em outro lugar em nossos capítulos. O outlier em Mateus 13 e Lucas 8 é a Parábola do Semeador. E a razão é que é um outlier porque não está explicitamente ligado ao Reino dos Céus, enquanto as outras parábolas são introduzidas: "O Reino dos Céus é como...". Não é assim que esta parábola é introduzida.
- 25:25 Mas tem o mesmo tema. Você tem esse cara, ele planta sementes em lugares diferentes, e por causa de onde as sementes caem, algumas delas são mais capazes de criar raízes e produzir frutos do que outras. A parábola também é distinta no sentido de que Jesus dá uma interpretação a ela. Ele a enquadra como representativa das diferentes respostas daqueles que ouvem as palavras do reino, das respostas daqueles que ouvem este convite para vir e participar deste trabalho.
- 25:48 A mensagem do reino é pregada a eles e eles respondem de maneira diferente, e ele dá quatro diferentes respostas possíveis ao convite para participar desta coisa que cresce de pequeno para grande, que traz alegria, que dá frutos, que requer trabalho, etc.

- 26:00 Certo, então a primeira pessoa que Mateus nos diz: "Quando alguém ouve a palavra do reino e não a entende, então vem o malvado e tira o que estava costurado em seu coração". Este é aquele que recebeu esta semente à beira do caminho".
- Hank Smith: 26:12 Portanto, este é Mateus 13:19.
- Dr. Daniel Becerra: 26:15 Certo. Portanto, aqui vemos obviamente a importância de entender e ajudar os outros a compreender a palavra de Deus. A falta de compreensão deixa uma porta aberta para Satanás, de acordo com o versículo 19. Acho que isso é bastante simples, mas se torna um pouco mais complexo à medida que continuamos.
- 26:29 Verso 20, deixe-me fazer isto no NRSV, só porque é um pouco mais claro. "Quanto ao que foi semeado em solo rochoso, é este que ouve a palavra e a recebe imediatamente com alegria". No entanto, tal pessoa não tem raiz, mas resiste apenas por um tempo. E quando surgem problemas ou perseguição por causa da palavra, essa pessoa imediatamente cai fora".
- 26:49 Você notará que essa tradução limpa um pouco a linguagem mais arcaica da KJV. Assim, por exemplo, "Aquele que ouve a palavra e, com alegria, a recebe em breve". Eu não sei o que isso significa, mas por e por. Estes são ambos da mesma palavra grega *euthus*, que é imediata.
- 27:07 Observe primeiro que esta pessoa não ouve apenas a palavra, mas a recebe. Portanto, ao contrário do primeiro tipo, a compreensão parece estar lá e algo está acontecendo mesmo além desta audiência e compreensão. Eles também estão recebendo. A palavra traduzida como recepção nesta passagem vem da palavra grega *lambano*, que também pode significar segurar algo para poder usá-lo. Temos a sensação de que a disposição ou atitude que esta pessoa tem em relação à mensagem.
- 27:32 Não é apenas: "Eu ouvi as palavras". Não é apenas: "Eu compreendo cognitivamente o que está acontecendo". É que eu levo isso em mim com a intenção de fazer algo com ele, e isso é o que faz a diferença. Há uma intenção de aplicar. É mais ativo. E isto é importante porque à medida que chegarmos à pessoa em quem a semente dá frutos, este ato de receber, isto será um pré-requisito para isso.
- 27:52 Como um aparte, se algum de vocês ou seus ouvintes estiverem interessados em entender melhor o alcance do significado de

diferentes palavras gregas, então o Novo Testamento foi originalmente escrito em grego, traduzido para o inglês. Há um website chamado netbible.org. É gratuito, e é útil porque na coluna da esquerda, há a tradução para o inglês do Novo Testamento ou do Antigo Testamento. E, na coluna da direita, você pode clicar na palavra grega e qualquer palavra que você passe por cima em inglês, ela se ilumina em grego.

28:18 E então você clica na palavra grega e ela lhe diz todas as diferentes coisas que essa palavra grega pode significar. Então, se você vir um verbo como "aquele que recebe a palavra". É aquele em quem a fruta sai. É como, bem, o que significa receber exatamente? E você olha para todas as diferentes coisas que essa palavra recebe pode significar, e o significado simplesmente explode. E você pensa: "Oh, agora eu tenho um sentido melhor para o que Jesus estava tentando transmitir quando Mateus usou esta palavra".

Hank Smith: 28:40 Então isso é netbible.org.

Dr. Daniel Becerra: 28:42 Certo.

Hank Smith: 28:43 Entendi. Isto é muito bom.

Dr. Daniel Becerra: 28:46 Isto é algo que eu tenho meus alunos quando lemos... Jesus ordena que devemos amar o próximo. É como, bem, o que significa exatamente amar? E nós olhamos para cima a palavra que vemos que significa acolhida em comunhão e abraço e todas essas conotações diferentes, e nós simplesmente vemos, "Oh, isso é tudo que essa palavra pode significar", e nos dá um sentido melhor para o que eu preciso fazer? E o que exatamente Jesus estava dizendo?

29:07 E então o problema com esta pessoa obviamente é que ela é incapaz de suportar tribulações, perseguições. Isso o ofende ou o faz tropeçar ou cair fora. Ele se escandaliza com isso. Seu problema é que ele não responde adequadamente à tribulação e à perseguição. Vocês têm alguma idéia sobre qual é a resposta adequada para que não tropeçemos, não tropeçemos, não sejamos escandalizados?

Hank Smith: 29:30 Pensei muito sobre este aqui e como poderia ser este ao longo dos anos. Você não tem coração duro, não tem este calçadão. É difícil cultivar um jardim na calçada. Esse é o versículo 19. Este aqui não é assim, mas algo está impedindo que as raízes se aprofundem.

- 29:47 Já pensei antes, talvez esta possa ser alguém que o evangelho não esteja entrando em sua vida privada. Talvez esteja na vida pública deles, esteja acima do solo, esteja realmente florescendo, mas talvez por dentro não esteja criando raízes.
- Dr. Daniel Becerra: 30:02 Como um empate com seus lábios, mas seus corações estão longe de mim?
- Hank Smith: 30:05 Sim. Algo do tipo, algo assim onde... Porque parece que a palavra recebida significa que eles realmente tinham a intenção de fazer algo com ela. Não quero colocar um mau motivo neles, mas algo está impedindo essas raízes de ir fundo, porque notei que o sol sai e o sol deve ser bom para a planta, a tribulação e a perseguição, se ele tiver raízes profundas, o sol será bom, mas as raízes simplesmente não estão lá. Como eu me saí? Será que me saí bem? Estou nervoso de estar recebendo um D ou algo assim.
- Dr. Daniel Becerra: 30:33 Não, não. Novamente, não há uma única resposta para... O valor disto é que podemos usá-los para explorar diferentes opções. Uma das coisas que me persegue é que Mateus usa a palavra *euthus* ou imediatamente, traduzida no KJV como anon e by e por duas vezes. Ele diz: "Ele o recebeu imediatamente". E então, quando a perseguição e a oposição vieram, ele caiu imediatamente".
- 30:55 Você acha que existe alguma correlação entre a rapidez com que ele recebeu a palavra e a rapidez de sua queda? Você acha que talvez haja algo lá ou estou apenas lendo demais?
- Hank Smith: 31:06 John, o que você acha? Vou deixar você tentar.
- John Bytheway: 31:08 O que eu adorei nesta é que há algumas notas de rodapé, 21B para Doctrine & Covenants seção 40 e 22A é a seção 39 e ambas são sobre este personagem na história da igreja que vem e vai muito rápido, Hank, e este é um James Coville.
- Hank Smith: 31:25 Sim, eu me lembro dele.
- John Bytheway: 31:26 Sim. Você se lembra nas revelações em contexto, e fala sobre ele estava todo excitado no início e depois os cuidados deste mundo, ele meio que nomeia as ervas daninhas no versículo 22, as ervas daninhas que são possíveis.
- Hank Smith: 31:39 Você está avançando para o próximo, John.
- John Bytheway: 31:41 Sim, eu sei.

Hank Smith:	31:42	Você não está sendo...
John Bytheway:	31:42	Eu sei. Eu não deveria fazer isso.
Dr. Daniel Becerra:	31:45	E mais uma vez, porém, para ser claro, não estou procurando uma resposta específica, mas estas são as perguntas que tenho feito, e sinto que parte do processo de interpretação é como: "Bem, e sobre...". É virar o caleidoscópio e dizer: "Bem, o que parece se nos concentrarmos nestas palavras"?
	31:59	E enquanto você estava falando desta idéia de um... Todos nós entendemos o que é ficar super entusiasmado com o evangelho, e isso se desvanece quando se sai da fogueira. E então você volta para TikTok ou o que quer que seja.
	32:10	Elder Bednar, que descreve essas pessoas como uma espécie de incentivadores espirituais. Eu não me lembro se você se lembra dessa conversa. Deixe-me ler uma citação dele. Ele diz: "Um esporão espiritual é aquele que é dado a pequenas explosões de esforço espetacular, seguidas de períodos freqüentes e longos de descanso. Embora um grande impulso possa parecer impressionante a curto prazo, a firmeza e as pequenas coisas ao longo do tempo são muito mais eficazes e muito menos perigosas e produzem resultados muito melhores".
	32:32	A questão torna-se como traduzir este fogo que sentimos no início em algo que é duradouro, em algo que é duradouro? Isto parece ser um problema que talvez este tipo tenha. Ele estava super jazzado. Ele o aceitou com todo o seu coração, mas não de uma forma que fosse duradoura, não de uma forma que o sustentasse. Isso é pelo menos a minha leitura.
Hank Smith:	32:51	Sim. Essa palestra foi durante a conferência das mulheres em 2011?
Dr. Daniel Becerra:	32:56	Sim, eu acho que sim.
Hank Smith:	32:57	Certo. Podemos colocar isso em nossas notas de show.
Dr. Daniel Becerra:	32:59	Soa bem. Então, algum outro comentário sobre isso antes de passarmos para a próxima pessoa?
John Bytheway:	33:02	Eu gosto da palavra recebida, talvez eu esteja vendo mais do que está lá, mas quando eu penso em uma recepção de casamento, você está recebendo convidados, há uma linha de recepção, você está permitindo a entrada e parece que mais do

que apenas as sementes caem aqui, acontece de cair lá. Alguns a receberam.

- Dr. Daniel Becerra: 33:21 É mais ativo do que passivo. Também, em termos de como se pode evitar tropeçar quando estas perseguições inevitavelmente surgem, algumas coisas eu diria. Primeiro, esperá-las como consequência de seu discipulado e não como prova de sua infidelidade ou da imperfeição do plano de Deus.
- 33:37 Há realmente mais nas escrituras que sugere que os discípulos vão passar por algumas coisas do que dizer que discipulado significa que sua vida vai ser só pêssegos e creme.
- John Bytheway: 33:45 Absolutamente.
- Dr. Daniel Becerra: 33:46 Existem livros chamados O Eu que Sofre porque é esta idéia que nos evangelhos, nas escrituras, ser uma boa pessoa é convidar a oposição. E isso é algo que temos que aceitar. Provavelmente não é assim que se quer iniciar uma primeira discussão, mas é uma realidade de...
- John Bytheway: 34:01 Isso não é perfeito para toda a idéia de um jardim é oposição. Vai haver ervas daninhas?
- Hank Smith: 34:08 Capina constante.
- John Bytheway: 34:09 Vai haver necessidade de manutenção.
- Dr. Daniel Becerra: 34:12 O vento vai chegar.
- John Bytheway: 34:13 É uma lembrança da fome e sede de retidão. Bem plantas, fome e sede, e isso tem que ser cuidado todos os dias ou elas ficam fracas e morrem.
- Dr. Daniel Becerra: 34:21 Sim, exatamente. Só esta idéia também, que mesmo nesta oposição, Deus não espera que ela resista por nós mesmos. Todo seu plano está em enviar seu Filho com o objetivo de que Ele possa nos ajudar quando precisarmos dele, quando o alcançarmos e pudermos ver nossas oposições e nossas perseguições como oportunidades de intimidade com Deus.
- 34:39 Podem ser tecnologias para ter um relacionamento mais próximo com ele se respondermos da maneira correta, o que infelizmente esta pessoa não fez, embora ele tenha feito as pazes para que isso não importe. Mas sim.

- Hank Smith: 34:49 Acho que volta para o sol. Ele diz mais tarde, porque na parábola original ele disse: "Quando o sol nasceu, eles estavam queimados". E porque não tinham raiz, eles murcharam". O que você disse ali, minhas tribulações, a dificuldade de ser discípulo pode me levar a Cristo se eu tiver as raízes. Se as raízes estão...".
- Dr. Daniel Becerra: 35:10 O sol é necessário, certo?
- Hank Smith: 35:11 Sim. É bom para a fábrica.
- John Bytheway: 35:13 Sim. Ainda bem que você disse raízes, Hank, porque raízes levam tempo e isso é um elemento que leva tempo, você pode ficar muito animado com as coisas no início, mas o que lhe permitirá resistir ao sol e ao calor do dia e à perseguição são as raízes.
- 35:28 Não se pode apressar isso. As raízes levam tempo e elas tomam uma alimentação contínua, acho eu. Talvez eu esteja indo longe demais, mas gosto da frequência com que tenho sublinhado as raízes toda vez que Jesus as usava na primeira parte do capítulo e também na interpretação. Acho que sim, temos que ser enraizados e fundamentados para usar a frase de Paulo.
- Dr. Daniel Becerra: 35:48 Sim, excelente. Estamos fazendo isso, pessoal. Isto é bom.
- John Bytheway: 35:51 É assim que deve ser feito.
- Dr. Daniel Becerra: 35:56 E novamente, disse John, espero não estar indo muito longe ou algo assim. Reconhecemos que Jesus dá uma interpretação disto, mas ao mesmo tempo, isso poderia ser um trampolim para a verdade.
- John Bytheway: 36:03 Foi completamente parabólico ali por um segundo.
- Hank Smith: 36:06 Bom trabalho. Você viveu à altura de seu nome.
- Dr. Daniel Becerra: 36:10 Muito bem. Então o que o primeiro tipo não entende, o segundo tipo entende e recebe, mas sem raízes. O terceiro cara, então este é o versículo 22: "Aquele que recebe a semente entre os espinhos é aquele que ouve a palavra e o cuidado deste mundo e o engano da riqueza sufoca a palavra e se torna infrutífero".
- 36:28 Tudo bem. Então aqui ele recebe o mundo, mas seu cuidado com o mundo é o problema. Agora, muitas vezes nas escrituras, quando vemos esta palavra, mundo, a vemos como tendo uma

espécie de conotação negativa. Não devemos ser do mundo, nem mundano, nem algo parecido. Nós a absolvemos para o pecado.

- 36:41 Procurei todas as instâncias disto no livro de Mateus e Mateus não parece usar a palavra neste sentido. O que ele parece estar dizendo aqui não é como se ele estivesse preocupado com coisas pecaminosas, é apenas que ele tem ansiedade ou preocupação com a vida, ganhar dinheiro, cuidar de sua família, assim como coisas normais que temos que fazer, o que levanta a questão, qual é a atitude adequada a ter em relação às coisas que precisamos estar atentos, mas apenas até certo ponto.
- 37:05 Todos nós sabemos que não devemos nos concentrar no pecado, mas temos o comando de cuidar de nossas famílias. Temos o comando de trabalhar, temos o comando de ser saudáveis. Mas, mais uma vez, há uma linha entre quando vamos longe demais com isso. Como podemos interagir com esses cuidadores de uma forma que não nos levará a não sermos frutíferos, por assim dizer?
- John Bytheway: 37:23 Parece que a resposta vem do Sermão da Montanha. É isso que você está pensando?
- Hank Smith: 37:27 Sim. Tivemos um podcast antes com a Dra. Lili Anderson, acho que era o versículo 34 de Mateus 6: "Não se preocupe, portanto, pelo dia de amanhã, pois o dia de amanhã pensará, pois as coisas de si mesmas são suficientes para o dia, é o seu mal". Assim,
- Dr. Daniel Becerra: 37:44 Deixe-me ler isso com o NRSV, pois não entendi o que isso significava.
- Hank Smith: 37:48 Certo.
- Dr. Daniel Becerra: 37:49 "Portanto, não se preocupe com o amanhã, pois amanhã trará preocupações próprias". Os problemas de hoje já são suficientes para hoje".
- Hank Smith: 37:54 Sim, então é quase um mandamento lá onde o Salvador diz: "Olha, a preocupação não vai te ajudar no que te estou pedindo, estando constantemente ansioso". Agora, eu quero ser obviamente sensível porque algumas pessoas que conheço lidam com a ansiedade e não a escolhem. Acho que não é disso que o Salvador está falando para deixar de ser tão ansioso. Ah, está bem. Obrigado. Isso realmente ajudou tudo. Eu não tinha pensado nisso.

- John Bytheway: 38:19 Mas isso realmente ajuda porque você usa aquele netbible.org, você vai ver. Eu tenho uma coisa antiquada, vocês, é chamado de livro e é chamado de Paralelo.
- Hank Smith: 38:29 Você não está usando um website?
- Dr. Daniel Becerra: 38:30 Seus chicoteadores.
- John Bytheway: 38:31 É uma novidade paralela. "Vocês, jovens, lá fora". Tem oito traduções da Bíblia em um livro, e o Rei James é o único que usa o pensamento lá. Todos os outros dizem: "Preocupação". Na verdade, a nota de rodapé 25B diz grego para preocupação ansiosa é do que estamos falando. E é claro que você vai pensar sobre isso, mas isso soa como o oposto de fé. O Senhor está nos dizendo para termos alguma fé sobre isso. Isso vai dar certo.
- Dr. Daniel Becerra: 38:59 O que alguém teria que fazer para você dizer que você está se preocupando demais? Porque, obviamente, todos nós estamos preocupados com onde nossos cheques de pagamento... vamos ser capazes de cuidar de nosso... pagar nossa.... Mas em que momento é demais?
- John Bytheway: 39:09 Essa é uma pergunta tão boa e é por isso que eu gosto da diferença entre pensar e me preocupar e pensar é algo sobre o qual eu posso fazer algo agora. Preocupação pode ser preocupação para o futuro. O arrependimento se preocupa com o passado, mas o que posso fazer agora mesmo? E é isso que eu acho que a frase confusa: "O insuficiente até o dia é o mal que é como o quê?". Hoje já há coisas suficientes. Pense só nisso. Sim, isso no Rei James também me atira. Eu fico tipo: "O quê?".
- Hank Smith: 39:38 Eu diria também que ele conecta o cuidado deste mundo com o engano das riquezas. Para mim, isso é mais fácil de ver. Sou fã do que é chamado de Contemporary English Version só porque ele fala minha língua.
- John Bytheway: 39:52 Isso também está em meu livro, Hank.
- Hank Smith: 39:55 Ah, é mesmo?
- John Bytheway: 39:55 Mm-hmm.
- Hank Smith: 39:56 Diz: "As sementes que caíram entre os espinhos também são pessoas que ouvem a mensagem, mas começam a se preocupar e as necessidades desta vida e se deixam enganar pelo desejo de enriquecer". Talvez esse seja o ponto onde se foi longe demais, é que você acreditou nessa idéia, acreditou dentro. Isso

é engraçado. Você acreditou nesta idéia de que seu dinheiro vai resolver seus problemas. Mais dinheiro vai resolver seus problemas.

- John Bytheway: 40:18 Hank, gosto que você tenha dito isso, o dinheiro vai resolver seus problemas, porque eu gosto de perguntar como as riquezas são enganosas? Essa é sempre uma discussão divertida de se ter e você acaba de acertar um deles. Se eu tivesse dinheiro, todos os meus problemas estariam resolvidos. Bem, alguns deles poderiam ser. Mas como as riquezas são enganosas é uma discussão interessante de se ter.
- Hank Smith: 40:39 E é.
- John Bytheway: 40:40 Encontrei um livro chamado Money for Nothing (Dinheiro por Nada) e era sobre pessoas que tinham ganho a loteria em Michigan. Um monte dessas pessoas disse que ganharam um milhão de dólares e não todos, mas várias delas disseram: "Esta é a pior coisa que já me aconteceu".
- Hank Smith: 40:55 Oh, realmente?
- John Bytheway: 40:57 Um deles disse: "Eu fiz alguns investimentos. Eles foram mal. Agora passo todos os dias com advogados e processos judiciais e é a pior coisa". Outro casal disse: "As pessoas nos tratam de maneira diferente e nós fomos ao supermercado da mãe e do pai, eles costumavam nos dar maçãs ou laranjas extras e agora não dão".
- 41:15 E foi fascinante ler estas histórias sobre... Para mim foi apenas colocá-la sob o título de engano das riquezas. Era fascinante, mas acho que eu poderia fazer melhor. Você não acha, Hank? Você acha que poderia fazer melhor nisso.
- Hank Smith: 41:28 Sim. Você me dá o milhão de dólares.
- Dr. Daniel Becerra: 41:33 Se você estiver ouvindo, Michigan Lottery.
- Hank Smith: 41:37 Eu diria: "Senhor, dá-me esta montanha". Dá-me esta prova".
- John Bytheway: 41:42 Hank, eu sei que você tem um monte de citações engraçadas sobre felicidade e riqueza. O dinheiro não compra a felicidade, mas o que Hank?
- Hank Smith: 41:50 Sim. Bem, eu escrevi um livro sobre felicidade que vendeu dezenas de cópias principalmente para minha mãe. Mas aprendi muito sobre isso, que o dinheiro pode realmente melhorar a

vida de alguém no nível da pobreza. O dinheiro pode realmente tirar alguém dessas ansiedades e dessas preocupações e colocar um teto sobre sua cabeça e dar-lhe remédios e comida e realmente pode fazer a diferença.

- 42:09 Mas quando se sobe acima de uma certa quantidade, isso realmente se desnível. Isso não afeta em nada sua felicidade. As pessoas já disseram antes que não podiam acreditar que uma pessoa que ganha um milhão de dólares tem a mesma quantidade de felicidade que uma pessoa que ganha 100 mil dólares. E eu sou como... As pessoas me disseram: "Essas pessoas simplesmente não sabem onde comprar". Ou: "Então eu ficaria infeliz em alguns lugares muito legais".
- Dr. Daniel Becerra: 42:33 Eu sei.
- John Bytheway: 42:34 Você pode procurar a felicidade mais rápido em um carro realmente bonito.
- Dr. Daniel Becerra: 42:42 Eu sei.
- Hank Smith: 42:42 Então eu estarei chorando na minha Ferrari. Acho que o que estamos acertando aqui no versículo 22 é uma coisa importante para parar e pensar.
- John Bytheway: 42:51 E cuidado com este mundo. Como as pessoas me vêem? Como eu quero ser visto? Qual é a minha reputação? Que tipo de vibração estou dando? Bem, toda a imagem, todas essas coisas também poderiam ir sob esse título.
- 43:04 Eu amo que Jesus não só falou de nosso coração, o solo é nosso coração, mas algumas das ervas daninhas possíveis, eu acho que é um lugar muito bom para ir. Quais são algumas das ervas daninhas possíveis que poderiam apagar o evangelho que está sendo plantado em mim?
- Dr. Daniel Becerra: 43:19 Voltando à sua pergunta sobre as riquezas também, em que sentido elas nos enganaram? Há este tipo de coisa sedutora sobre a riqueza, como a idéia de que, oh, ela vai resolver nossos problemas, ou todos querem ficar ricos ou o que quer que seja. Mas há um sentido no qual isso também pode perverter nosso senso de identidade, ou seja, pode nos enganar para pensar que somos melhores do que as outras pessoas. Correspondentemente, nos engana a pensar que as pessoas são menos do que nós.
- John Bytheway: 43:40 Os zoramitas.

- Dr. Daniel Becerra: 43:41 Isso pode nos distrair do que é mais importante. E eles são complicados no sentido de que tendemos a vê-los como nossos, em oposição aos deuses. Se você olhar em Mosias, tudo o que você tem pertence a Deus. Nós não somos donos de nossas riquezas. Somos mordomos e, como tal, somos responsáveis perante Deus pelo que fazemos com essas coisas. Eles não são nossos para fazer com eles o que quisermos. Eles são nossos para agir como um mordomo e Deus é o mestre deles. Isso é fantástico.
- Hank Smith: 44:05 Dallin H. Oaks deu uma palestra em abril de 2015, Conferência Geral chamada A Parábola do Semeador, e disse: "Onde quer que estejamos em nossa jornada espiritual, qualquer que seja nosso estado de conversão, todos nós somos tentados por isto". Gostei que ele tenha dito que, provavelmente, todos vão cair nesta tentação. Quando atitudes ou prioridades são fixadas sobre a aquisição, uso ou posse de bens, chamamos isso de materialismo.
- 44:27 "Tanta coisa foi dita", disse ele, "e escrita sobre materialismo. Isso pouco precisa ser acrescentado aqui. Aqueles que acreditam no que tem sido chamado de teologia da prosperidade estão sofrendo com o engano da riqueza. A posse de riqueza ou de renda significativa não é uma marca de favor celestial e sua ausência não é evidência de desfavor celestial". Ele continua a falar mais sobre isso. Alguns bons comentários esclarecedores.
- Dr. Daniel Becerra: 44:52 Sim. Excelente. Devemos ir até a pessoa final?
- Hank Smith: 44:56 Sim. Este é o que funcionou.
- Dr. Daniel Becerra: 44:57 Sim. Então este é o versículo 23. Aquele que recebeu a semente em boa terra é aquele que ouve a palavra e a entende, o que também dá frutos e faz surgir cerca de 100 dobras, cerca de 60 e cerca de 30.
- 45:10 Ok. Então, obviamente ele está recebendo de uma maneira que ele entende, ele ouve e se supõe que ele responde à oposição e às tentações de uma boa maneira.
- John Bytheway: 45:18 Só para confirmar o que você diz lá, há uma pequena nota da JST, "Understandeth". E acrescenta: "E suportar". Portanto, não é só que ele a recebe, mas ele tenta vivê-la e depois resiste.
- Dr. Daniel Becerra: 45:29 Certo. Portanto, uma coisa que me ficou na cabeça foi a quantidade de frutas e a ordem em que elas aparecem.

Retoricamente, se você estiver tentando mostrar que este cara era ótimo, então ele carregava muita fruta, você provavelmente iria de pequeno para grande.

- 45:43 Mas ele diz: "As pessoas que fazem isso, elas entendem que dão frutos. Alguns antecipam 100, outros 60 e outros 30". Portanto, ele vai em ordem decrescente. Eu não sei se estou lendo muito sobre isso, mas você acha que isso é significativo? Trata-se de dar muitos frutos ou trata-se de algo mais, por assim dizer?
- Hank Smith: 45:59 Isso é fascinante, que ele vá em ordem inversa.
- John Bytheway: 46:02 Isso sempre me lembra outras parábolas, como os talentos que eles trouxeram quantidades diferentes e isso foi bom. Eu ia perguntar que hoje, na verdade, se há algum significado simbólico nesses números ou que há três números de que estes são reinos de glória ou algo assim. Já ouvi todo tipo de coisas.
- Dr. Daniel Becerra: 46:20 Sim, sim.
- Hank Smith: 46:21 Nós não temos o tom do Salvador, mas suspeito e gostaria de poder ouvi-lo contar a história em inglês, a propósito, isso seria útil. Mas eu me perguntei se ele diz umas 100 vezes, umas 60, umas 30 vezes. Ou se ele diz umas 100 vezes, umas 60, umas 30, como se não houvesse diferença entre os três. Eu só gosto que isso esteja dando frutos.
- Dr. Daniel Becerra: 46:45 Algumas maçãs, algumas laranjas, alguns aipo. Como se não houvesse qualidade. E é mais ou menos daí que eu venho. É menos sobre a quantidade e mais sobre a diferença.
- 46:54 Todos nós respondemos de maneira diferente ao chamado do evangelho e damos frutos diferentes, e não faz mal. Jesus não diz que quanto mais frutos, melhor.
- Hank Smith: 47:01 Ele não diz isso. Sim, ele não diz isso.
- Dr. Daniel Becerra: 47:02 Sim. Você vai dar frutos diferentes. Alguns de vocês vão fazer 100, alguns de vocês vão fazer 60, outros vão fazer 30 e tudo bem.
- Hank Smith: 47:08 Todos eles são bons.
- Dr. Daniel Becerra: 47:09 Sim.
- John Bytheway: 47:10 A parte importante é que eles o receberam e o compreenderam e suportaram.

Hank Smith:	47:15	E a fruta veio. Sim.
Dr. Daniel Becerra:	47:18	Então eu acho que esta é uma bela mensagem para esta idéia de que vamos responder e vamos dar frutos diferentes. Esse é o plano. Essa não é a nossa fraqueza, que não suportamos tanto quanto a outra pessoa.
Hank Smith:	47:26	Talvez o princípio que existe não se compare. "Eu gostaria de ser mais como meus vizinhos que fazem tanto pelo evangelho, e eu estou aqui mal fazendo meu chamado doutrinário evangélico".
John Bytheway:	47:38	Tentando acompanhar com 100 dobras do outro lado da rua ali.
Dr. Daniel Becerra:	47:41	Certo. Exatamente.
Hank Smith:	47:44	Sim. E pode ser um certo tempo de sua vida. Já pensei antes, há tempo em que você dá todo o seu tempo e energia. Então você pode ter 30 anos agora, talvez em algum momento de sua vida você vai ter 100. Talvez, em algum momento de sua vida, você tenha 60 anos. Há diferentes momentos da vida que podem corresponder à quantidade de frutos.
Dr. Daniel Becerra:	47:59	Muito bem. Em resumo, Jesus nos deu um modelo para uma resposta ideal para ouvir sua palavra, para ouvir a mensagem do reino. Escutamos, compreendemos, recebemos a mensagem de forma ponderada, deliberada e informada, com a intenção de aplicá-la.
	48:14	Não permitimos que as coisas nos distraiam disso. Reconhecemos que os frutos de nosso engajamento com a mensagem do evangelho parecerão diferentes e isso não faz mal. Acho que esta é uma mensagem que podemos razoavelmente derivar destas parábolas.
Hank Smith:	48:27	Absolutamente. Eu tinha meus alunos na BYU dizendo: "Vamos checar nosso próprio coração". Não vamos olhar em volta e dizer: "Bem, eles são um solo rochoso". Oh, aquele cara é definitivamente um solo de ervas daninhas". Confira seu próprio coração. Se você precisar remover algumas rochas, remova algumas rochas. Se você precisa se livrar de algumas ervas daninhas. Eu perguntei aos meus alunos, que aplicativo você apagou porque levou muito tempo? Eu tenho todo tipo de respostas, Instagram e...
John Bytheway:	48:54	Ei, este doce não vai se esmagar sozinho, Hank.

- Hank Smith: 48:57 Sim. Ontem, quando fiz esta pergunta, foi Clash Royale. Tantos disseram: "Ah, sim, levou todo o meu tempo". Então, eles estavam matando sua própria vida. Acho que é isso que, se você olhar para si mesmo, isso pode ser realmente útil. Se você olhar para os outros, provavelmente é... Eu não acho que talvez esse seja o objetivo da parábola é dizer: "Bem, John tem um coração duro". Estou muito feliz por ser boa terra".
- John Bytheway: 49:20 Não, eu meio que faço. Isso me entristece porque o chão duro é chamado pelo caminho e só me entristece. Essa metáfora está bem ali dentro.
- Hank Smith: 49:30 Sim. O Senhor jogou isso lá dentro só para você, John.
- John Bytheway: 49:32 Posso acrescentar algo sobre isto? É que normalmente a chamamos de Parábola do Semeador. Elder Talmage e Elder McConkie a chamam de Parábola dos Quatro Tipos de Solo, que é mais o que se trata, do que não realmente o esgoto. Ele vem e vai, mas são os quatro tipos de solo onde ele pousa.
- 49:49 Como você está dizendo, cada um de nós tem que dizer... Acho que já ouvi Elder Bruce C. Hafen, que esteve no podcast, chamá-lo de nosso coração, o que eu achei uma maneira legal de dizer isso. É o nosso coração e é a nossa terra e isto é sobre os quatro tipos diferentes de terra do coração. E talvez precisemos tirar pedras para fora. Talvez precisemos tirar as ervas daninhas e nos preparar melhor para plantar.
- Dr. Daniel Becerra: 50:11 Sim. Excelente. Então, seguindo adiante com a história, Jesus certamente reconhece que haverá pessoas que não entenderão o que ele está dizendo por causa da maneira como ele o está dizendo em parábolas. E na verdade, mais uma vez, como mencionamos anteriormente, isso é parte do ponto. Mas ele também sugere que sua intenção é não mantê-los na ignorância. Não é isso: "Oh, vocês não entendem, então não vão entender isto". Ao invés disso, é encorajá-los a aprender a ouvir.
- 50:32 Ele diz em Lucas 8:16-18, e eu estou lendo o NRSV novamente. Ninguém depois de acender uma lâmpada a esconde sob um frasco ou a coloca debaixo de uma cama, mas a coloca em um candelabro para que aqueles que entram possam ver a luz por nada seja escondida, que não será revelada. E ele diz isto logo depois de dar um monte de coisas escondidas. Também não há nada de secreto que não se torne conhecido e que venha à luz.
- 50:55 Preste atenção ou então preste atenção em como você ouve. E a razão pela qual digo isto é porque pode parecer meio

contraintuitivo que... Ou como se perguntássemos por que Jesus dá parábolas, uma das razões prováveis não seria: "Oh, ele quer esconder coisas das pessoas".

51:08 Jesus não parece ser o tipo de cara que quer esconder a verdade das pessoas. Creio que este verso nos permite ver qual é sua intenção aqui. É como se estivesse bem, talvez o fato de você não entender isto deva estimular ou despertar seu desejo de aprender de outra forma. Deveria despertar seu desejo de querer saber mais. Nada do que estou dizendo é que isso não vai ficar claro em algum momento, mas você tem que aprender a ouvir.

John Bytheway: 51:29 Você sabe o que eu adoro nisso, é que ele deu a Parábola do Semeador e imediatamente, não parece que todos, mas os discípulos vieram e disseram: "Por que você está falando em parábolas"? E foram eles que tiveram que ouvir a interpretação. Eles chegaram a um outro nível. E começando em verso aqui, a Parábola do Semeador no verso 18, e sempre achei interessante que Jesus cita o chamado de Isaías em resposta a: "Por que você está falando em parábolas"? Onde está o versículo 15. "O coração deste povo é nojento". Seus ouvidos são entediados. Seus olhos se fecharam, para que a qualquer momento..."

52:10 Esta frase é apenas o evangelho. "...eles devem ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, entender com o coração, e devem ser convertidos e eu devo curá-los". Notei que esse chamado de Isaías aparece em cada um dos evangelhos e no Livro de Atos. Portanto, deve ter sido algo em que eles pensaram muito, porque parece exatamente o que o Salvador espera fazer com o evangelho, ver com seus olhos, ouvir com seus ouvidos, compreender com seu coração, converter-se e curar-se, o que é apenas uma bela maneira de colocar tudo isso.

Dr. Daniel Becerra: 52:46 Sim. Excelente. Jesus termina no capítulo 13 contando outra parábola que é um pouco mais difícil de entender, mas que a mensagem parece ser que essencialmente é importante reconhecer a autoridade do que Deus revelou através das escrituras e o que Deus revela através de Cristo.

52:59 Esta é a Parábola dos Tesouros, nova e antiga em 51-53. E depois há pessoas que o rejeitam e Jesus diz: "Um profeta não está sem honra a não ser em seu próprio país e em sua própria casa". Portanto, ele não está tendo tanto sucesso quanto gostaria entre as pessoas que o conhecem melhor, que cresceram com ele. Este tipo de parábolas conclui as parábolas ali.

John Bytheway:	53:17	Eu amo a reação. "De onde vem a sabedoria deste homem?"
Dr. Daniel Becerra:	53:22	Ele pensa: "Cara, eu mudei suas fraldas. Eu te conheço".
Hank Smith:	53:26	É esta a versão de Mateus sobre a rejeição de Nazaré que Lucas nos dá. Assim, em Lucas 4, eles ficaram ofendidos, que é o que ele disse que aconteceria. Ele se ofende de volta no versículo 21.
Dr. Daniel Becerra:	53:41	Sim. Acho que são os mesmos verbos, <i>skandalizo</i> . Sim.
Hank Smith:	53:43	Sim. Oh, uau.
John Bytheway:	53:45	Escandaloso. Essa foi uma palavra interessante. Diga novamente.
Dr. Daniel Becerra:	53:49	<i>Skandalizo</i> . Tão escandalizados ou ofendidos ou que tropeçam. Pois é.
John Bytheway:	53:56	Por favor, junte-se a nós para a segunda parte deste podcast.



John Bytheway:	00:00	Bem-vindo à parte dois com o Dr. Daniel Becerra. Mateus 13 e Lucas 8 e 13.
John Bytheway:	00:13	Esta história, começa com o solo e se você vai plantar algo, essa primeira pergunta que você deve fazer é: Que tipo de solo eu tenho? Minha terra está preparada? para qualquer coisa que você vá plantar. E eu adoro que Jesus comece com a terra. E quando você olha para as notas de rodapé, e isso meio que liga isso a outras histórias e parábolas das escrituras, e Jesus começa com a terra, e preparando seu solo. E Alma fala com os zoramitas sobre uma semente. Você se lembrará que as pessoas com quem ele fala são aquelas que foram humilhadas e são como que, a terra boa caminha para cima, ei, e quanto a nós? Nós somos pobres. Nós construímos estas sinagogas. Eles não nos deixam adorar. E Alma vê que eles são boa terra e depois fala com eles sobre o plantio desta semente, que é basicamente Cristo. É Cristo e sua missão, na qual eles disseram que não acreditavam no Rameumptom.
	01:05	Mas então ele passa o resto de seu tempo falando sobre o tempo para criar raízes. E a estação, ele a chama de fé, diligência e paciência. E então, se você cultiva raízes, e em certo ponto ele até diz, agora, se isto não cresce, não é porque a semente não era boa. Esta é uma boa semente. É porque seu solo é estéril. E as notas de rodapé indicam que você volta a Mateus 13, preparando o solo. Solo, semente e depois uma estação, tempo para cultivar raízes. E ele diz, se você não aplicar fé, diligência e paciência e cuidar disso, você nunca vai participar do fruto da árvore da vida. E então você vai, whoa, nós estamos cultivando a árvore da vida aqui. E talvez eu esteja vendo mais do que está lá, mas parece-me que há terra, depois há a semente, e depois há um tempo para a época de crescimento.
	01:52	E por último, e a única palavra que me ocorre que começa com S é ceia, é que você pode comer da fruta. E diz até mesmo que se você não fizer isso, você nunca vai comer o fruto da árvore da vida. Sinto que a parábola do semeador é parte de uma história em quatro partes. Solo, semente, semente, estação,

ceia, o que é meio divertido para juntá-los todos. E as notas de rodapé o fazem. Está tudo aí. E eu adoro isso porque é uma metáfora agrícola com a qual todos nós já tivemos um pouco de experiência.

- Hank Smith: 02:21 Deve haver muitos jardins no céu, porque eles falam muito sobre isso.
- John Bytheway: 02:24 Sim. Bruce R. McConkie fala sobre os jardins de Deus, o Jardim do Éden, o Jardim do Getsêmani e o túmulo do jardim.
- Hank Smith: 02:32 E Hugh B. Brown disse: "Eu sou o jardineiro aqui".
- John Bytheway: 02:35 Deus é o jardineiro. Sim.
- Hank Smith: 02:37 Daniel, alguma coisa antes de seguirmos em frente?
- Dr. Daniel Becerra: 02:40 Não, eu estou pronto para a transição. Talvez pudéssemos falar um pouco sobre os milagres de Jesus.
- Hank Smith: 02:44 Muito bem, vamos fazer isso.
- Dr. Daniel Becerra: 02:45 Luke oito, onde temos algumas das parábolas. Conclui com algumas histórias de milagres. Os milagres nas Escrituras são importantes, porque apontam para além de si mesmos, como parábolas. Portanto, os milagres de Jesus são às vezes referidos como semeia, ou semeion no singular. E esta é a palavra grega usada para descrever o que ele está fazendo. E outra maneira de traduzir esta palavra é sinal ou símbolo, porque é um sinal, é algo que revela ou significa ou demonstra algo sobre Jesus, além de ajudar aqueles que os recebem. Os milagres de Jesus são sinais, são símbolos, são demonstrações de algo. No Antigo Testamento, as histórias de milagres funcionam de várias maneiras. Elas demonstram, por exemplo, o poder de Deus sobre seus oponentes. Assim, pensem Elias e os sacerdotes de Baal, pensem nos magos de Moisés e do Faraó, eles demonstram o cuidado de Deus por Israel. Então, pense em Moisés separando o Mar Vermelho para proteger Israel dos exércitos do Faraó.
- 03:36 E eles também mostram ou demonstram o cuidado de Deus pelos indivíduos. Pense na cura de Naaman, por exemplo. No Novo Testamento, eles cumprem funções semelhantes, mas também atestam especificamente a divindade e a autoridade de Jesus sobre a criação. Jesus é diferente dos milagreiros no Antigo Testamento, porque ao invés de orar para que milagres ocorram, Ele mesmo tem o poder de curar pessoas, expulsar

demônios e comandar os elementos. E isto é porque Ele é o Filho de Deus. Ele envia sinais de milagres, esta parte de sua natureza. Jesus realiza quatro tipos de milagres nos evangelhos, exorcismos, que são apenas para expulsar espíritos malignos. Ele realiza curas. Assim, alguém com uma deficiência física, mental, se torna melhor. Ele ressuscita os mortos, e também faz, por falta de um termo melhor, milagres da natureza. Assim, ele exerce o poder dos elementos. Assim tempestades, grandes árvores, alimentando os 5.000, água para o vinho, este tipo de coisas.

04:26 E eu sugeriria que em cada caso, em cada milagre que Jesus realiza, estes milagres sinalizam algo novamente além de si mesmos. Eles podem nos ensinar algo sobre Cristo e Seu evangelho. Portanto, podemos manter isso no fundo de nossa mente ao passarmos por algumas dessas histórias. E periodicamente vou perguntar, o que esta história ensina ou sinaliza sobre Cristo, além de ser apenas um tipo de poder legal que Ele tem. Portanto, um dos milagres mencionados em Lucas 8, é Jesus acalmado a tempestade. Como você sabe, a história diz, Jesus está em um barco com seus discípulos. Ele adormece, vem uma tempestade, o barco está se enchendo de água. Mestre, nós perecemos, Lucas registra.

05:00 E os discípulos aproximaram-se dele e o acordaram dizendo: "Mestre, Mestre, nós perecemos". Então ele se levantou e repreendeu o vento e a água furiosa e eles cessaram e houve uma calma e Ele lhes perguntou: onde está sua fé? E eles com medo, perguntando-se, dizendo uns para os outros, que tipo de homem é este? Pois ele ordena que até os ventos e a água lhe obedeam. Primeira pergunta que me vem à mente, o que esta história ensina ou sinaliza sobre Cristo em sua mente? O que vemos aqui revelado sobre Cristo?

John Bytheway: 05:28 Como com todos os milagres, é apenas mais uma coisa sobre a qual ele tem poder. Não apenas homens, não apenas mulheres, não apenas crianças, não apenas plantas, mas menino, os elementos, o clima. E também amarrar isso de volta à fé.

Dr. Daniel Becerra: 05:42 Sim, as forças mais poderosas que estes homens provavelmente teriam testemunhado. As forças da natureza.

Hank Smith: 05:48 Não sei se Lucas quis dizer isto ou os outros autores do evangelho, mas parece que pode haver uma referência às tempestades da vida, que quando um cristão de sua época está lendo estas obras ou ouvindo-as, que eles poderiam dar aquele salto pessoal para, Mestre nos ajude, nós perecemos. E ele acalmou o mar e disse, onde está sua fé? O leitor dos tempos

modernos e até mesmo o leitor tardio, leitor de 2023, ainda pode receber essa mesma lição.

- Dr. Daniel Becerra: 06:15 Sim, absolutamente. E eu gosto da justaposição. Você tem um Jesus muito humano, seu corpo é como o nosso. Ele se cansou, ele está dormindo. Ele está tão cansado, está dormindo em um barco durante uma tempestade.
- Hank Smith: 06:26 Quão cansado está este cara?
- Dr. Daniel Becerra: 06:28 Eu sei. Exatamente. Seu corpo precisava descansar. Então ele é muito humano e, de repente, ele comanda as forças mais fortes da natureza. Ele é incrivelmente poderoso. Portanto, apenas este equilíbrio aqui. Uma das perguntas que me vem à mente também, com relação à fé, você mencionou isto, João, é por que exatamente Jesus os repreende por não terem fé? Em que eles deveriam ter tido fé, você acha, exatamente?
- John Bytheway: 06:49 Sim. Boa pergunta. Se eles tivessem feito isso, ou se tivessem pensado, tudo bem, Jesus está em nosso navio, nada vai acontecer. O que Ele está querendo deles? Essa é uma boa pergunta.
- Dr. Daniel Becerra: 07:00 Deveriam eles ter fé que Cristo poderia ou salvaria, que Deus salvaria Cristo? E por extensão, eles? Faltava-lhes a fé necessária para que a própria tempestade ainda se mantivesse? E o que achamos do fato de que eles ficaram surpresos quando Jesus realmente o fez? Por que eles estavam dizendo, salve-nos, e depois ficam surpresos quando Ele os salva.
- John Bytheway: 07:19 Então, é como...
- Dr. Daniel Becerra: 07:19 Sim, não tenho bem certeza do que está acontecendo.
- Hank Smith: 07:22 Há lá muitos detalhes divertidos.
- Dr. Daniel Becerra: 07:24 A razão pela qual eu pergunto isto é porque, quando eu leio isto, é como, ok, eles deveriam ter tido fé que Jesus iria salvá-los. Acho que essa é talvez a leitura mais simples ou algo parecido. Mas ao mesmo tempo, eu me pergunto, isso é algo em que também podemos ter fé? Posso ter fé que Deus sempre vai me livrar do perigo temporal? E eu não acho que a resposta seja sim. Então, em que podemos ter fé? Se não podemos ter fé de que Deus vai nos salvar de todas as coisas que ameaçam nossas vidas, em que exatamente podemos ter fé?

- Hank Smith: 07:49 Sim. Porque eu não acho que seja esse o significado disso. É, oh, não se preocupe, você nunca experimentará um fracasso ou afundamento. Mas neste momento ele parece sugerir que você deve ter fé que eu ia salvá-lo. Isso é uma fé que todos nós podemos ter?
- John Bytheway: 08:03 O primeiro princípio do evangelho não é a fé. É a fé no Senhor Jesus Cristo. E às vezes o que nos acontece, à medida que nossas vidas se desdobram, não é o que queríamos que acontecesse. Queríamos que Deus fizesse isso por nós e Ele não o faz. Mas às vezes vemos, oh, que Ele tinha algo melhor em mente ou que tinha outra coisa em mente. Não parece melhor. Mas se eu tenho fé em Cristo, tem que haver... "Ele não faz nada, exceto que seja para o benefício do mundo". E deve haver algo melhor que ele tenha em mente, e isso é mais difícil de se ter fé. Mas todos nós temos histórias como essa.
- Dr. Daniel Becerra: 08:42 E essa é uma bela idéia. A idéia de que podemos ter fé, não no que vai acontecer, mas nele e no fato de que o que quer que ele faça, vai ser em nosso benefício. Se ele nos deixar afundar no fundo do oceano, temos que ter fé de que foi isso que teve que acontecer, ou algo assim. Podemos ter fé em Deus estando conosco em nosso sofrimento, e no fato de que Ele quer o melhor para nós, o fato de que Ele sabe o que é melhor para nós, e em seu amor, justiça e misericórdia, mesmo que não possamos ter fé, que Ele vai nos livrar de todas as provas que temos.
- John Bytheway: 09:07 E isso é um salto a dar. Eu acho que é fácil pensar que a fé não está na maneira como eu quero que as coisas funcionem, mas é a fé no Senhor Jesus Cristo. E alguns dos maravilhosos profetas, modernos e antigos de que falamos, passaram por incríveis provações e coisas. E Deus é realmente bom em transformar coisas difíceis em coisas boas, às vezes. E alguns de nós provavelmente ainda estamos ouvindo, perguntando, por que eu? Por que isto? Por que agora? E realmente nos apoia contra aquela parede de fé em Cristo.
- Dr. Daniel Becerra: 09:37 E eu acho que todos nós já tivemos experiências onde, estamos pedindo algum tipo de entrega e rezamos, e não há um tipo de transferência de informações, ou algo parecido. Nós apenas sentimos e participamos do amor de Cristo. E é isso que nos ajuda a saber que, aconteça o que acontecer, ele vai estar lá. Aconteça o que acontecer, vai haver esse amor.
- Hank Smith: 09:58 Sim. Um pastor cristão escreveu isto: "Jesus não leva as pessoas para o meio do mar para afogá-las". Ele leva as pessoas através do mar para que elas possam participar de Sua obra de

redenção". Ele não se afasta para fazer isso. Ele entra na escuridão, no mal, no sofrimento deste mundo, e o transforma a partir de dentro. Se estivermos O seguindo, então também nós entraremos nas trevas. Precisamos manter Jesus à vista. Precisamos entender quem está dormindo no barco. A tempestade não é onde se enfrenta o inimigo. A tempestade é onde você encontra Deus". Gosto um pouco desse tipo de volta, que você encontre Deus nestas tempestades. É aqui que, como você disse, algo vem sobre você. Talvez a tempestade não seja calma, mas algo acontece dentro de você que muda você.

- John Bytheway: 10:41 A tempestade é onde você encontra Deus. Todos nós conhecemos a história do homem que estava em uma daquelas empresas de carrinho de mão que ouviram algumas pessoas criticando o momento de quando saíram. E ele disse: o que foi? Encontramos Deus em nossas extremidades. Você se lembra dessa história? Ele disse: "Peço-lhe que pare com essas críticas, você não sabe nada do que está falando, eu estava lá". E ele disse, às vezes eu sentia, que podia ir até aquela próxima colina e isso não era mais longe. E então ele disse, os anjos começavam a me empurrar. E o preço que pagávamos, valia a pena pagar porque nos familiarizamos com Deus em nossa extremidade, que é... Deve ter se acalmado. Eu gostaria de ter visto a aula da escola dominical depois disso, e disse isso.
- Hank Smith: 11:20 Sim. Certo.
- John Bytheway: 11:22 Certo. Turma dispensada. Não podemos melhorar isso.
- Dr. Daniel Becerra: 11:27 Acho que isso levanta uma espécie de importante questão teológica, ou seja, acho que todos nós concordamos que o sofrimento pode funcionar para nos ajudar a encontrar a intimidade com Deus, certo? Oposição sofredora que nos dá oportunidades de estarmos próximos de Deus. Isso significa, você acha que devemos assumir que todos nós, todo o sofrimento que enfrentamos é enviado a nós por Deus por essa razão? Então, por exemplo, Deus deu a meu filho diabetes para lhe ensinar algo, ou para me ensinar algo? O que vocês acham? E não é como se as pessoas estivessem fazendo esta pergunta há 2000 anos. Então, vocês vão em frente e...
- Hank Smith: 12:00 Sim. Se eu quiser responder com, por que sofrer? Bem, eu tenho a resposta aqui mesmo. Lembro-me que Elder Maxwell disse que, os julgamentos vêm em três tipos e um é, nossas próprias decisões, nós apenas tornamos nossas próprias vidas difíceis. Ele disse que dois são, alguns vêm porque vivemos em uma terra e nos inscrevemos em um mundo caído, um planeta caído. E depois há a perda e...

- Dr. Daniel Becerra: 12:25 Os terremotos acontecem, o câncer acontece. Sim, o câncer acontece.
- Hank Smith: 12:28 E terceiro ele disse, é quando temos um Deus que deliberadamente tenta nos ensinar. Mas então ele disse algo no sentido de, não ficar tão envolvido na tentativa de distinguir entre dois e três, porque é realmente difícil de fazer. Tipo, Deus enviou isto ou esta é apenas uma parte de mim vindo à Terra? Em vez disso, apenas tente aprender o que puder com essas experiências. Então, sempre me ajudou um pouco em vez de tentar descobrir essa questão usando todo esse tempo e energia para descobrir essa questão de, isto é um dois ou é um três? Basta dizer, bem, é um dois e meio. Eu realmente não sei, mas vou avançar de qualquer maneira.
- John Bytheway: 13:04 E seja lá o que for, ele sempre pode transformar isso em algo bom. Essa é a parte boa. Acho que mesmo às vezes quando causamos nossos próprios problemas, ele ainda pode nos ajudar a resolvê-los. Mesmo quando sabemos, eu fiz isto a mim mesmo, isso foi burrice. E é com isso que podemos contar, em vez de nos concentrarmos, será que esta categoria é um ou dois testes que estou tendo aqui?
- Dr. Daniel Becerra: 13:24 E tendo cuidado também em nossos esforços, ainda que bem intencionados, para confortar outras pessoas. Se disséssemos algo no sentido de, bem, Deus faz tudo por uma razão, que poderia bagunçar o relacionamento de alguém com Deus, se eles pensarem que Deus deu a sua mãe câncer, ou algo parecido. Portanto, queremos ter cuidado quando atribuímos agência a Deus, e a intencionalidade a algumas das coisas infelizes que nos acontecem.
- John Bytheway: 13:45 Isso me lembra de anos atrás, eu estava tentando fazer uma pesquisa sobre Job e liguei para Robert Millet, nosso amigo e disse, o que temos sobre Job? Ele disse: "Vá buscar este livro de Philip Yancey, um belo autor cristão, chamado Bíblia Jesus Lida". E ele costumava escrever para o Reader's Digest naquelas histórias chamadas, Drama in Real Life. Eu estava fazendo jogging e um urso me atacou, ou eu estava esquiando e uma avalanche chegou e... Então, ele costumava visitar muito as pessoas nos hospitais para conseguir essas histórias. E ele dizia isso, ele as entrevistava porque era cristão. Ele disse que a maioria das pessoas dizia que, quando os cristãos vinham visitá-los, eles se sentiam piores, não melhores.
- 14:20 E a razão pela qual eles se sentiram pior é que tentaram explicar o que Deus estava fazendo. Bem, Deus fez isto por esta razão, ou Deus está fazendo isto, ou Deus precisava deles, ou algo

assim. E o que eu adorei na história de Jó é, pelo menos no início, os amigos apenas se sentam com ele, e não tentam explicar isso. Assim que eles tentam explicar, foi quando tudo deu errado.

- Dr. Daniel Becerra: 14:40 E isso espelha, eu penso como Deus nos ministra.
- John Bytheway: 14:42 No Livro de Jó, ele nunca explica realmente porque ele o fez. Ele apenas diz: "Você estava lá quando eu preparei tudo, quando eu criei tudo"? E é uma maneira fascinante de ver as coisas dessa maneira, que podemos ter problemas quando tentamos explicar, e em vez disso apenas ancorar nossa fé em Cristo. Talvez um dia tenhamos uma razão, mas talvez não.
- Dr. Daniel Becerra: 15:01 Sim. Excelente. Então, outro milagre mencionado em Lucas 8, é a cura de Jesus do homem possuído por vários espíritos malignos. Então nos dizem que este homem, ele viveu nu entre os túmulos, ele não está em seu juízo perfeito. E às vezes as pessoas o amarravam com correntes como resultado de sua aflição. Talvez para evitar que ele se machucasse a si mesmo ou aos outros. Não sei. E quero apontar algo que achei interessante aqui, e tenho certeza de que há outras coisas que vocês também podem apontar. Mas quando os espíritos maus vêem Jesus chegando, um deles diz, o que tenho a ver contigo, Jesus, filho de Deus altíssimo? Então, imediatamente, eles vêem Jesus de longe. Eles reconhecem quem ele é e o poder que ele tem de seu Pai. E este não é um incidente isolado no Novo Testamento, você vê a mesma coisa ocorrendo em todo o seu ministério.
- 15:44 Então Marcos registra, Marcos 3:11, "Os espíritos malignos o viram". Eles gritaram: "Tu és o filho de Deus". Lucas em outro lugar, Lucas 4, os espíritos clamam, o santo de Deus quando vêem Jesus. E eu sublinho isto, porque eu realmente passei pelo Novo Testamento uma vez e escrevi tudo o que foi dito por um espírito maligno. E quando eu tinha a lista na minha frente, fiquei surpreso com o quanto parecia o meu testemunho. Porque era essencialmente uma articulação de conhecimento de quem Jesus é e o que ele pode fazer. E me atingiu neste momento, tão importante quanto o testemunho e necessário quanto o testemunho, não deveria ser meu objetivo final, e não deveria ser a medida final de meu discipulado. Porque se os demônios sabem as mesmas coisas sobre Jesus que eu, e não lhes está fazendo nenhum bem, então não pode ser o conhecimento em si que vai nos transformar, certo?
- 16:27 Temos que interagir com este conhecimento de uma forma que seja transformadora. Elder Oaks disse-o melhor do que eu

posso. Ele diz: "Este processo de conversão para nos tornarmos quem precisamos ser, requer muito mais do que adquirir conhecimento". Portanto, o Evangelho, é mais que um sistema de crença, é mais que um código de conduta". É um sistema de conversão para nos transformar em pessoas mais parecidas com Cristo. Portanto, testemunho e obediência, são meios pelos quais realizamos esta mudança que Deus quer afetar em nós. Eles não são o objetivo final". Elder Oaks continua: "Muitas escrituras bíblicas e modernas falam do julgamento final no qual todas as pessoas serão recompensadas de acordo com seus atos ou obras ou com os desejos de seus corações". Mas outras escrituras ampliam isso, referindo-se ao fato de sermos julgados pela condição que alcançamos". Para que tudo tenha muito pouco a ver com a possessão demoníaca, eu percebi. Mas isto é o tipo de salto para mim como significativo nesta passagem. É esta idéia que, o conhecimento de Cristo não é tão suficiente em si mesmo.

17:20 E é importante dizer, como é meu testemunho? Como é o seu testemunho e coisas assim. Mas também é importante reconhecer, o testemunho não é o objetivo final. É um meio para atingir um fim. Tem a intenção de nos levar a um ponto além de si mesmo.

John Bytheway: 17:31 Está no livro de Tiago, onde Tiago diz que os demônios também acreditam e tremem e não se trata apenas de acreditar, mas de fazer? Sim. Tiago 2:19: "Tu acreditas que há um só Deus, tu fazes bem, os demônios também acreditam e tremem, mas tu saberás, ó homem vaidoso, que a fé sem obras está morta". E assim saber é grande, os demônios também sabem, mas o que você fez com isso? E foi mais ou menos isso que você acabou de dizer, Daniel, no que você está se tornando?

Hank Smith: 18:02 Certo.

Dr. Daniel Becerra: 18:02 E quais são, na sua opinião, os perigos de assumir o testemunho e a obediência no objetivo final do discipulado? Porque infelizmente, ao falar com meus alunos sobre este tipo de coisas, essas são as métricas que eles usam para determinar como estão se saindo. É como, ok, como está meu testemunho? Será que estou obedecendo aos mandamentos? E novamente, essas são coisas boas, mas que perigos você vê ao assumir que essas são as únicas coisas?

Hank Smith: 18:22 Sim, isso não parece ser onde as escrituras terminam nada. Parece ser, quando Ele vier novamente, nós o conheceremos porque seremos como Ele.

- Dr. Daniel Becerra: 18:30 E eu acho que também podemos cair no perigo de talvez apenas passar pelas moções e assumir que se estamos fazendo estas coisas, então estamos bem. Moroni e Paul falam sobre esta idéia de que se um homem reza, mas não com plena intenção de coração, isso não lhe beneficia em nada. Se um homem dá um presente e o faz de má vontade, então ele poderia muito bem tê-lo retido. E esta idéia que, temos que ter a disposição que informa a obediência para que ela seja transformadora. E isso é uma ordem muito mais alta, eu acho.
- John Bytheway: 18:56 Meu pai costumava falar sobre a diferença entre ser convencido e convertido. Conversão, um processo contínuo para toda a vida e...
- Dr. Daniel Becerra: 19:07 Excelente.
- Hank Smith: 19:08 Acho que foi Elder Bednar quem disse: "O testemunho sozinho não é e não será suficiente para nos proteger na última tempestade de escuridão e maldade em que estamos vivendo". O testemunho é importante e necessário, mas não é suficiente para nos dar a força espiritual e a proteção de que precisamos". E ele diz, exatamente o que você disse, Daniel, "Alguns membros da igreja com testemunhos vacilaram e caíram". Seu conhecimento espiritual e compromisso não estiveram à altura dos desafios que enfrentaram". E então ele fala sobre converter-se ao Senhor, não apenas um conhecimento da verdade, mas ser convertido ao Senhor, o que o Élder Bednar diz, eu entendo ser conversão ao Salvador e seu Evangelho. O testemunho e a conversão ao Senhor, produzem firmeza, firmeza e proporcionam proteção espiritual.
- John Bytheway: 19:51 Uma vez fiz um estudo no Livro de Mórmon sobre a palavra convertida apenas por diversão porque, usei a frase sobre: "oh sim, meu pai era um convertido à igreja". E então descobri que o Livro de Mórmon nunca usa essa frase. Nós nos convertemos ao Senhor. É muito consistente, o objetivo de nossa conversão é a Cristo, não à igreja. E o Élder D. Todd Christofferson deu uma maravilhosa palestra chamada: "Por que a Igreja? Onde ele enfatizou a idéia de que estamos convertidos ao Senhor e estamos unidos à Igreja. É como, 3 Néfi 28, eu acho. E isso foi um, aha momento para mim. O objetivo de nossa conversão é a Cristo, e isso continuamente... Não vamos chegar a isso, no final desta vida. E é por isso que é uma coisa tão contínua como você está dizendo Daniel, não se trata apenas de acreditar, mas de tentar ser como ele como um processo.
- Dr. Daniel Becerra: 20:43 E está realmente informado da maneira como eu vejo as outras pessoas também. Às vezes pensamos, oh, que alguém não é

membro da igreja ou está lutando em seu testemunho, ou algo assim, mas são apenas pessoas genuinamente boas. Se temos um membro da família que deixa a igreja e estamos preocupados, oh, você não está fazendo isso. Eles não acreditam mais nisto. Mas, ao mesmo tempo, eles são indivíduos cristãos, acho que isso pode nos ajudar a ver o que é importante. E o que é importante é a semelhança de Cristo. Novamente, as outras coisas também são importantes, mas, no final das contas, acho que o mais importante é a semelhança de Cristo.

- Hank Smith: 21:12 Quem foi que disse, não é sobre quem tem sua filiação, é sobre quem tem seu coração.
- John Bytheway: 21:17 Stephen Robinson. Esta parte sobre qual é o teu nome? E ele disse: Legião. E os demônios entraram nos porcos e correram violentamente por um lugar íngreme no versículo 33 de Lucas 8, e foram sufocados. Então, no outro dia ouvi algo que o Ancião Maxwell disse, ele o chamou de "A Lei dos Porcos Coletores". E a Lei dos Porcos Coletores é, só porque um grupo está se movendo em formação, não significa que eles estão indo pelo caminho certo.
- Dr. Daniel Becerra: 21:47 Vocês todos poderiam estar cantando a nota errada em harmonia. Certo?
- Hank Smith: 21:52 Isso é ótimo.
- John Bytheway: 21:53 A nota errada em harmonia.
- Dr. Daniel Becerra: 21:54 Sim.
- Hank Smith: 21:55 Acho que estamos prontos para passar para o próximo.
- Dr. Daniel Becerra: 21:56 Muito bem, então outro milagre, em Lucas é a mulher com a questão do sangue 43-48. Nesta história, nos dizem que há uma mulher com um problema de sangue há 12 anos, que ela passou toda sua vida com médicos e nenhum deles pôde ser curado de nenhum. Alguns estudiosos sugeriram que a mulher sofria de um fluxo menstrual anormal, o que teria significado que esta questão não era apenas fisiológica para ela. Porque, de acordo com a lei de Moisés, um contato com certas emissões corporais, incluindo o sangue, teria tornado uma pessoa ricamente impura e capaz de comunicar essa impureza a outras pessoas. Assim, ao tocar outro indivíduo, ela teria sido capaz de comunicar essa impureza. Agora, a impureza ritual não é uma coisa moral, mas é algo que teria impedido alguém de ir ao templo e oferecer

sacrifícios e coisas desse tipo. Portanto, teria que ter havido um processo de lavagem e espera por alguns dias.

22:44 Mas se você é continuamente ritualmente impuro, então não pode ir. E qualquer pessoa que entra em contato com você não pode fazer certas coisas. E como resultado disso, suas perspectivas de casamento e talvez de relacionamentos íntimos teriam sido limitadas ou inexistentes, assim como suas oportunidades de adoração no templo. Portanto, mais uma vez, não é apenas uma coisa fisiológica, é uma questão social. Isto tem implicações sociais para sua vida. Também nos é dito que ela gastou muito dinheiro tentando melhorar, então talvez ela esteja empobrecida. Então Jesus está no meio da multidão. E então, "Ela veio atrás dele e tocou a borda de sua roupa e imediatamente sua questão do sangue estancou ou secou. E Jesus disse: "Quem me tocou?". Quando todos negaram Pedro e os que estavam com ele disseram: 'Domina a multidão, aperta-te e pressiona-te, e dizes: 'Quem me tocou?

Hank Smith: 23:28 Todos lhe tocaram.

Dr. Daniel Becerra: 23:30 Sim, eu sei. "Alguém me tocou, pois percebo que a virtude saiu de mim". Então a virtude, dunamis, poder ou força ou energia, saiu de dentro de mim. "E quando a mulher viu que não estava escondida, ela veio tremendo e caindo diante dele. Ela declarou a ele diante de todo o povo por qual causa ela o tocou". É preciso lembrar que ela sabia que estava ritualmente contaminando Jesus ao fazer isto. Assim você pode entender porque ela teria tido medo. "E ela foi curada imediatamente. E ele lhe disse: "Filha, sê de bom consolo; tua fé te salvou, vai em paz". Assim, mencionei anteriormente alguns destes milagres ou sinais podem nos indicar algo a respeito de Jesus e seu caráter. Eles podem representar, podem demonstrar, podem simbolizar. Alguma coisa que salte para você aqui sobre Cristo com base nesta história?

John Bytheway: 24:16 Há tanta coisa no versículo 12: "Ela havia gasto toda a sua vida com médicos". Nenhuma delas podia ser curada de nenhuma". Esta é uma vida de provavelmente isolamento para ela. E eu adoro que ela tenha tido a coragem de tocá-lo. Vocês acham mesmo que ele não sabia quem o tocava ou isto era para todos os outros?

Hank Smith: 24:38 Não tenho certeza. Talvez fosse para ela ver o que iria fazer, ou para chamar a atenção de todos os outros.

Dr. Daniel Becerra: 24:45 Ou talvez uma pergunta diferente seja: seria problemático se ele não o fizesse? Como o que está em jogo se ele não o

fizesse? Se isto fosse de alguma forma intencional, isso complicaria nossa teologia? Seríamos contra a idéia de ele fazer isso de forma um tanto inconsciente, por assim dizer?

- Hank Smith: 25:03 Acho que não. Ele é real. Ele é um ser humano. Ele poderia ser como, algo simplesmente aconteceu.
- Dr. Daniel Becerra: 25:10 Eu gosto disso. Eu gosto que ele tenha parado. Um dos pontos que eu acho que o manual faz e tudo mais é que, ele queria que ela soubesse que era a sua fé, não a sua roupa. Não é que a sua vestimenta tenha algum poder especial ou alguma relíquia do passado tenha algum poder especial, que algum tipo de crença, mas a sua fé o tornou inteiro, e acho que esse foi um ponto importante para todos ouvirem, e para nós também. E acho que todos concordamos que, se ela não fosse digna de ser curada, ela poderia ter tocado nele o dia todo e provavelmente não ter sido curada, certo?
- 25:43 O que para mim se destaca é a iniciativa dela. Mais uma vez, esta é a única vez na Escritura da qual tenho conhecimento em que Jesus realiza um milagre, aparentemente não intencional. Presumo que ele teria querido que isso acontecesse porque aconteceu, certo? Mas, ao mesmo tempo, ela tinha a fé para ser curada e foi curada. Ela sabia o que era preciso para fazer isso, tomou a iniciativa e aconteceu e Jesus o ratificou. E filha, por causa de sua fé, você foi curada. Você fez a coisa certa. Ele também olha para além de toda a coisa da impureza ritual. Isso não foi nem um problema para ele. Ele é como, não, não se preocupe com isso. Você fez a escolha certa. O que é um pouco reconfortante, porque às vezes há um pouco de agitação sobre ele quando não queremos ser muito legalistas a ponto de atrofiar nossas expressões de discipulado e fé.
- John Bytheway: 26:22 E isso me faz querer perguntar: isso é uma coisa da lei de Moisés ou é uma tradição da coisa do ancião?
- Dr. Daniel Becerra: 26:27 Isso é em Levítico. Portanto, é uma coisa da Lei de Moisés, mas ele parece não se importar com isso.
- Hank Smith: 26:32 Interessante.
- Dr. Daniel Becerra: 26:33 Sim. A impureza ritual não é necessariamente uma coisa imoral, portanto não teria comprometido sua inocência nem nada parecido. Os homens tornam-se ritualmente impuros também, se entrarem em contato com certas doenças de pele ou emissões de cadáveres ou do corpo. Portanto, é algo que Jesus teria experimentado antes. Portanto, não era o fim do mundo,

mas ao mesmo tempo, é como se eu apertasse sua mão quando estou doente. Eu não gostaria de fazer isso, mas se eu estivesse caindo de um penhasco e precisasse de alguém para me ajudar, e eu agarrei sua mão, você provavelmente não ficaria bravo comigo por transferir germes. Então talvez seja como se estivesse acontecendo o mesmo tipo de coisa.

- John Bytheway: 27:04 O que você está fazendo?
- Dr. Daniel Becerra: 27:05 Suas prioridades estão no lugar certo aqui.
- Hank Smith: 27:08 Sim. Sempre achei que isto também enfatizava seu ministério um a um, porque muitas vezes ouvimos dizer que ele curava multidões. Ele alimentou 5.000, e então, neste momento, ele está tipo, Não, havia uma pessoa aqui com quem eu precisava falar. Me lembra muito o Presidente Monson o tempo todo, um por um, ele vai visitar aquelas viúvas. Nosso relacionamento com o Senhor podemos ser nós e ele. Um relacionamento individual. Não tem que ser a multidão e ele.
- Dr. Daniel Becerra: 27:35 E não apenas isso, ela estava tentando deliberadamente se esconder dele, parece que sim. Tocá-lo sem que ela soubesse, e ele ainda percebia que ela estava lá mesmo quando ela sentia que talvez não fosse digna, ou não fosse capaz de se aproximar dele pessoalmente. E ele disse: não, eu o reconheci lá e você fez a coisa certa. Em contraste com a tempestade que acalma o mar, ou em que Jesus se preocupa com sua sobrevivência física, aqui está muito mais preocupado com sua sobrevivência social. Não é só, ele quer que ela seja saudável, é novamente a coisa social. Sua vida próspera, viver com outros humanos e relacionamentos felizes e gratificantes, a cura também afetou isso. Ele também se preocupa com essas coisas, o que é reconfortante para mim.
- John Bytheway: 28:12 E quando vejo esse versículo, "Gastou toda a sua vida com médicos", isso ainda acontece hoje. Adoramos o que nosso conhecimento médico, onde ele está e o que os médicos podem fazer, mas às vezes não conseguimos descobrir isso e você está sofrendo. E eu simplesmente amo a compaixão que ele teve por lá.
- Dr. Daniel Becerra: 28:31 Portanto, a última coisa que eu queria abordar é o lamento de Jesus sobre Jerusalém em Lucas 13. Você o recebe também em 3 Néfi. Então Jesus, Ele terminou de contar as parábolas. Alguns fariseus o informam que Herodes quer matá-lo, e Jesus responde com algumas palavras de escolha e então ele diz... Este é o versículo 33, Lucas 13: "Devo caminhar hoje e amanhã e no dia seguinte, pois não pode ser que um profeta pereça fora

de Jerusalém". Ó Jerusalém, Jerusalém que mata os profetas e apedreja os que te são enviados". Quantas vezes eu teria reunido teus filhos, como uma galinha reúne sua ninhada ou seus filhotes sob suas asas, e tu não o farias"! Um par de coisas. Em primeiro lugar, quero apenas ressaltar a beleza do imaginário aqui. E vale dizer que Mateus não é único em seu retrato de divindade, ou um Cristo como figura maternal.

29:20 Numerosos autores bíblicos comparam Deus ou Cristo a uma mãe que conforta seu filho, uma mãe urso, uma mãe águia, uma mãe lactante, uma mulher em trabalho de parto. Portanto, na verdade não é tão incomum assim. E há uma espécie de suavidade e ternura à imagem de uma galinha mãe, não sou cientista de galinhas, ou qualquer que seja o termo atual, um termo zoólogo ou o que quer que seja. Mas eu não sei muito sobre galinhas. Mas, para mim, parece que a galinha é um animal sem muita capacidade ofensiva ou defensiva. Não é como uma raposa ou um porco-espinho ou algo parecido. E seus filhotes são ainda mais vulneráveis e ela usa seu próprio corpo como um local de reunião e proteção para esses filhotes vulneráveis, apesar do fato de que isso a tornaria mais vulnerável. Ela provavelmente poderia se mover menos, menos proteção. Portanto, de certa forma, ela está reconhecendo que, está bem, eu poderia estar me sacrificando nisto.

30:15 E eu simplesmente amo a justaposição entre o poderoso Deus do universo que encontramos nas Escrituras, bem como este tipo de galinha mãe tentando cuidar de nossos filhotes. A Escritura faz uma maneira muito boa de nos mostrar o espectro da natureza multifacetada de Cristo, e eu acho que ela o faz de uma maneira que nos permite nos relacionarmos com Ele de diferentes maneiras, de acordo com nossas diferentes necessidades. Às vezes precisamos do Deus poderoso que acalma a tempestade, e às vezes precisamos da galinha mãe. Às vezes precisamos ver Cristo como vulnerável e como nós, e em solidariedade conosco, em nossa própria vulnerabilidade. E então tivemos esta parte de partir o coração, e você não o faria. Não havia pontos de exclamação no grego antigo, mas o autor aqui está tentando transmitir esta idéia de frustração, eu me esforcei tanto, e você não o faria. Alguns de seus filhos optaram por fazê-lo por conta própria, apesar de seu desejo constante de reuni-los. E essa é uma espécie de imagem que vemos aqui. Não sei o que fala com você, se é que alguma coisa nesta passagem?

John Bytheway: 31:14 Sublinhei duas vezes, porque vemos tal tema de dispersão, de reunião, de dispersão, de reunião ao longo das escrituras. E é isso o que o Salvador quer fazer. Ele quer nos reunir. Mas eu

sublinhei, ele não o faria também. Sempre, quando vejo isso, gosto de dizer, qual é a diferença entre não o faria e não o poderia fazer. E há tantas vezes quando, particularmente no Livro de Mórmon, você não o faria e escolheu. E assim você tem uma escolha, mas ele está lamentando isso. Por que você escolheria isso? Isto é um "nobrainer". Deixe-me reuni-la. Eu sei.

- Hank Smith: 31:49 Quero ajudá-los. Por que você não será ajudado? Sim. Eu amo as imagens. Acho que Cristo assumindo o feminino ali é muito comovente. Como quando Isaías o faz, quando ele diz, eu não te esquecerei, como uma mulher não esquece seu filho recém-nascido.
- Dr. Daniel Becerra: 32:06 Isaías, na verdade, diz: "Mesmo que uma mulher esquecesse seu filho recém-nascido, o que ela não faria..."
- Hank Smith: 32:11 Eu não o faria.
- Dr. Daniel Becerra: 32:11 Implicitamente, não o farei por você. Ele é como, esta impossibilidade, se hipoteticamente falando isso fosse acontecer, eu ainda não o faria. Portanto, vai além da mãe lactante.
- John Bytheway: 32:22 Esta reunião, uma metáfora, Hank, que você mencionou, está em 3 Néfi também, antes que ele venha. E ele faz um passado, um futuro presente com, com que frequência eu o teria reunido no passado? Com que frequência eu o reuniria no futuro?
- Dr. Daniel Becerra: 32:36 Então John vai ler a referência dos 3 Néfi para nós. Você vê que o lamento se estende em 3 Néfi e eu me pergunto se ele acrescenta algo que não vemos necessariamente em Lucas e Mateus. Portanto, preste atenção a isso. É três vezes mais longo. Eu acho.
- John Bytheway: 32:48 Antes de Jesus realmente aparecer pessoalmente, eles ouviram uma voz em 3 Néfi 9 e 10. Eu penso em 3 Néfi 10:4: "Ó povo destas grandes cidades que caíram, vós que sois descendentes de Jacó". Vós, que sois da casa de Israel, quantas vezes eu vos reuni como galinha, reuni suas galinhas sob suas asas e vos alimentei". E mais uma vez, com que frequência eu os teria reunido como uma galinha que reúne suas galinhas sob suas asas? Sim, ó povo do lar de Israel que caiu. Sim, ó povo do lar de Israel, vós que habitais em Jerusalém como vós que caístes. Quantas vezes eu os teria reunido como uma galinha que recolhe suas galinhas e vocês não o fariam. Ó povo de Israel, que eu poupei, quantas vezes eu vos reuniria, como uma

galinha que recolhe seus frangos sob suas asas, se ele se arrependesse e voltasse para mim com pleno propósito de coração?

- Dr. Daniel Becerra: 33:40 Então você sente qualquer coisa diferente como retórica do que vai... O fato de você ter esses tempos diferentes, eu o reuni, eu o reunirei ou o teria reunido.
- John Bytheway: 33:50 Sim. Uma espécie de constância de propósito aí, não é? Isto é o que eu faço. Eu quero te reunir, quero te proteger.
- Dr. Daniel Becerra: 33:57 Parece que ele está dizendo, eu fiz tudo o que pude. Já fiz isso, vou continuar a fazer. Fá-lo-ei como... Minha mão está sempre estendida. Basta pegá-la, certo?
- Hank Smith: 34:07 Sim. Isto é de Jane Allis-Pike, ela escreveu um artigo chamado "Quantas vezes eu teria te reunido como uma galinha reúne suas galinhas, o poder da metáfora da galinha em 3 Néfi".
- Dr. Daniel Becerra: 34:17 Essa é a esposa de Dana. É a esposa de Dana.
- Hank Smith: 34:20 A metáfora da galinha de Cristo é explicada mais adiante no convite aberto de Alma, para que quem quiser, possa vir e participar livremente das águas da vida. E quem não quiser vir o mesmo, não é obrigado a vir. Como uma galinha mãe, Jesus Cristo está sempre preocupado com as necessidades físicas e espirituais de seus filhos. E porque sua infinita expiação se estende por toda a eternidade, ele permanecerá sempre capaz de dar abrigo e proteção a todos os que de bom grado vierem até ele. Ele promete e afirma com que frequência eu os reunirei. Futuro tenso. Deve-se reconhecer também que, embora esta metáfora se refira ao trato de Deus com a Casa de Israel, seus esforços aqui e agora na reunião, incluindo seus filhos dentro de seu pacto, são ilimitados. Todos aqueles que estão dispostos a serem batizados em nome do Senhor, como testemunhado antes dele, que entraram em um pacto com ele, serão imediatamente envolvidos e incluídos em seus braços amorosos.
- 35:17 Então podemos entrar nas escrituras e ver quantas vezes Néfi diz que me cercará com as vestes da retidão. Parece muito parecido com esta idéia de me abrigar, me manter seguro. Muitas vezes pedi às pessoas, estou ensinando, que pensassem sobre a cerimônia de doação: "Cercar-me-ás com as vestes de tua retidão".

- Dr. Daniel Becerra: 35:38 E não apenas isso, voltando ao seu comentário sobre a inclusividade que ele está abordando, Oh, Jerusalém tu que matas os profetas. Ele não está dizendo, oh, todos vocês justos especiais, ele está dizendo, não, até mesmo vocês que estão tentando matar os profetas. Com que frequência eu os teria reunido? Ele está alcançando o...
- Hank Smith: 35:54 As pessoas, diríamos, uau, isso é uma coisa má de se fazer.
- Dr. Daniel Becerra: 35:57 Uma mensagem de arrependimento lá dentro.
- Hank Smith: 35:59 Eu notei no versículo 35, de Lucas 13, que ele não gosta de ver as conseqüências que vêm. Sua casa é deixada para você desolada. Como, oh não
- Dr. Daniel Becerra: 36:09 Você acaba sem nada.
- Hank Smith: 36:10 Você não vê o que está vindo por este caminho. E você se sente assim como um pai frequentemente. Eu já vi este caminho. Eu sei como esta história termina. Não vá por este caminho. Por favor, não vá por este caminho. O convite está sempre lá. Volte.
- Dr. Daniel Becerra: 36:26 Certo.
- Hank Smith: 36:27 Antes de deixá-lo ir, acho que nossos ouvintes adorariam ouvir sua jornada como um estudioso e um santo fiel dos últimos dias. Como tem sido essa viagem para você?
- Dr. Daniel Becerra: 36:37 É uma pergunta difícil de responder. Eu não cresci querendo fazer isto. Eu realmente não tinha uma boa compreensão de como a faculdade funcionava e coisas assim, quando eu estava no colegial. Meu plano era apenas estar em uma banda ou entrar para o exército. E comecei indo para a faculdade comunitária, e estava estudando fotografia de belas artes. E fiz isso por alguns anos, e depois segui em minha missão. Eu simplesmente me apaixonei pelas escrituras, e tive algumas experiências em minha missão nas quais eu meio que percebi a disparidade ou a lacuna entre quem eu era, e quem eu queria ser. Eu via a bondade nas pessoas a quem ministrava, e nos meus companheiros missionários, e nos santos a quem servimos. E eu só queria isso, e seria capaz de perceber com agilidade e dor a diferença entre quem eu era, e o tipo de ideais aos quais aspiro.
- 37:17 Também tive um companheiro com quem não me dei muito bem, e não conversamos muito pela manhã. Então eu apenas li os trabalhos padrão e todos os manuais do instituto e os

manuais do seminário associados a eles, e simplesmente me apaixonei pelas escrituras, e decidi que queria ser um cientista de virtude, ou seja, se eu queria ser educado em qualquer coisa, queria ser educado em como fazer a ponte entre quem eu sou e quem eu quero ser. Então voltei e mudei minha formação para estudos bíblicos, e ao passar pela pós-graduação, comecei a concentrar minhas pesquisas na formação moral. Estudei como os cristãos entendem a perfeição e os meios pelos quais eles se conformam a esses ideais. E uma das coisas que aprendi ao longo de meus estudos é que, em outras religiões, há tanta bondade.

37:59 Há tanta bondade em estudar. Portanto, sou especialista nos escritos de autores cristãos antigos que viveram depois de Jesus durante o tempo a que normalmente nos referimos como a grande apostasia. E há tantas jóias de bondade e verdade nesse tipo. E vejo meus esforços acadêmicos como uma espécie de resultado natural de meu compromisso de ser discípulo de Jesus, ou seja, somos todos diferentes e Deus nos deu todos os diferentes dons, inclinações e desejos, e Ele me deu o dom de poder apreciar a beleza em qualquer forma. Eu o vejo na literatura cristã antiga, e na moralidade dos monges que vivem no Egito e 400 d.C. E é belo para mim e me fala. Fala à minha alma da mesma forma que presumo que muitos de vocês têm, ou vocês têm antepassados que são pioneiros e coisas assim.

38:44 Não tenho esse tipo de experiência, mas vejo em meu antigo cristão as pessoas que estudo, vejo um tipo de parentesco espiritual lá. A escola de pós-graduação não fez nada para desafiar meu testemunho. Se alguma coisa, isso me fortaleceu. Deu-me ferramentas adicionais para poder trazer à escritura e compreendê-la melhor, para fazer novas perguntas e apenas quanto mais aprendi, ou mesmo quando aprendi coisas com as quais não concordava, ou que às vezes não me assentavam bem, eram oportunidades para ser íntimo de Cristo, oportunidades para alcançá-lo e dizer, olhe, isto é algo com que eu poderia me debater um pouco, e me ajudar. E Ele entrou, e eu nem sempre tive todas as respostas, obviamente, mas eu o senti lá e isso foi o suficiente.

39:25 Eu acho que quanto mais você aprende também, especialmente sobre as escrituras, mais você percebe que não sabe. E é esse tipo de fome, motivação e curiosidade, esses dons que eu vi Deus me dar, eles meio que me mantêm vivo e me fazem alcançar. E sempre que eu estrago tudo, o que eu faço com bastante regularidade, eles me mantêm voltando para Deus. Por isso...

- Hank Smith: 39:43 Isso é perfeito. Isso foi lindo. Nós adoramos. Que grande dia, John Bytheway. Estivemos nas parábolas, e nos milagres. Nada melhor do que passar tempo nisso, e um estudioso da Bíblia como Daniel. Apenas muita diversão.
- John Bytheway: 39:56 E as grandes perguntas que você estava nos fazendo, Daniel, foi divertido conversarmos sobre isso juntos. O que você vê ali dentro? E todos nós descobrimos algo, portanto, obrigado pela maneira como você fez isso.
- Dr. Daniel Becerra: 40:07 Sim, e obrigado por abrir meus olhos para algumas coisas que eu não vi antes, e acho que a maneira como escavarmos o texto é através de perguntas e apenas estar confortável para falar sobre isso e reconhecer o que não sabemos e testemunhar pelo que fazemos, e nos reunimos e aprendermos juntos.
- Hank Smith: 40:21 Sim. Bonito. Queremos agradecer ao Dr. Daniel Becerra por estar conosco hoje. Queremos agradecer à nossa produtora executiva Shannon Sorensen, nossos patrocinadores David e Verla Sorensen, e, claro, queremos lembrar nosso fundador, o falecido Steve Sorensen. Esperamos que vocês se juntem a nós na próxima semana. Temos mais novidades no Novo Testamento sobre o followHIM.
- 40:40 As transcrições de hoje, notas de exibição e referências adicionais estão disponíveis em nosso site. Followhim.co. Followhim.co. E você pode assistir ao podcast no YouTube com vídeos adicionais no Facebook e Instagram. Tudo isso é absolutamente gratuito, portanto, não deixe de compartilhar com sua família e amigos. Para chegar até aqueles que estão procurando ajuda com o seu Come, Follow Me study, favor assinar, avaliar, revisar ou comentar sobre o podcast, o que torna o podcast mais fácil de encontrar. Obrigado. Temos uma equipe de produção incrível que queremos que você conheça sobre David Perry, Lisa Spice, Jamie Neilsen, Will Stoughton, Krystal Roberts e Ariel Cuadra. Obrigado à nossa incrível equipe de produção.

WHY DOES JESUS SPEAK IN PARABLES?



- Hank Smith: 00:04 Olá, bem-vindos a outros favoritosHIM. Meu nome é Hank Smith. Estou aqui com o incrível John Bytheway. Olá, John Bytheway.
- John Bytheway: 00:11 Olá, como você está? Estou me sentindo incrível.
- Hank Smith: 00:14 Você é incrível. Você conhece o exercício em FollowHIM Favoritos. Vamos responder apenas a uma única pergunta da lição desta semana para analisar. A pergunta desta semana, John, é: o que se passa com Jesus e parábolas? Por que Jesus gosta tanto de parábolas? Depende de como você define uma parábola, mas acho que há em torno de um total de cerca de 55 parábolas nos quatro evangelhos. Portanto, Jesus está sempre falando em parábolas. Ele está sempre contando histórias. Por que você acha que ele fez isso?
- John Bytheway: 00:40 Veja, uma das melhores respostas para isso é dada pelo próprio Jesus em Mateus 13. Logo após ele contar a parábola do semeador, os discípulos dizem: "Por que você está falando em parábolas?"
- Hank Smith: 00:50 Sim, "O que você está fazendo?"
- John Bytheway: 00:51 Ele explica o chamado de Isaías de todas as coisas, que alguns verão com seus olhos, ouvirão com seus ouvidos, entenderão com seu coração, serão convertidos e serão curados. E então ele diz, depois de explicar, o dicionário bíblico, eu acho, diz tanto para revelar como para esconder. Mas aqueles que vêm depois e dizem: "Por que você está fazendo isto?". Ele diz: "E ouça agora a parábola do semeador", e ele lhes dá mais. Então, eu acho que a chave é lê-la, pensar, refletir sobre ela, e você terá ainda mais. Suponho que alguns ouviram a primeira parábola e foram, "Huh", e foram embora. Mas aqueles que realmente pensaram sobre isso, conseguiram mais. E eu os amo porque eles são divertidos, são visuais, são histórias. Você pode imaginá-lo em sua mente e compreendê-lo mais do que apenas afirmações ou princípios ou doutrinas. E assim, eu amo as parábolas. Mas o que você acha, Hank? Por que ele faria isso?

- Hank Smith: 01:43 Isto, para mim, é algo milagroso. Estas histórias que Jesus contou há 2000 anos, nós ainda falamos sobre elas e tiramos tanto proveito delas. A parábola do filho pródigo, a parábola dos trabalhadores da vinha, a parábola do Bom Samaritano, Lázaro e o homem rico, a festa do rei. Todas estas histórias que não são tão longas. Elas não são viradoras de página. Você não está pensando: "Ooh, o que acontece a seguir? Onde ele planta as sementes a seguir?" Estas histórias já duraram milênios e vão continuar. Assim, no dicionário bíblico, diz: "A parábola revela ao ouvinte verdades evangélicas exatamente na proporção de sua fé e inteligência". Então, você ouve uma parábola ou lê uma parábola, você não ganha nada com isso.
- John Bytheway: 02:27 O que isso diz sobre você?
- Hank Smith: 02:28 Sim, o que isso significa? Sim. Então, mergulhamos nestas parábolas e começamos a olhar para os detalhes. A diversão das parábolas, eu acho, está nos detalhes. Se você apenas ler a história e disser: "Ah, está bem, um cara plantou algumas sementes. Algumas delas cresceram e outras não", não é essa a parábola. Entre nos detalhes. Olhe os solos específicos, o que ele diz sobre eles, e tente analisar: "O que é isso? O que ele quer dizer?".
- John Bytheway: 02:50 E como eu cultivo raízes para que eu possa ter frutos um dia?
- Hank Smith: 02:55 Sim. Eu quero ser o bom terreno. Há quatro tipos diferentes de solo. Eu quero ser o terreno bom. Como posso ser o chão bom? E realmente, após a parábola do semeador, você pode realmente analisar seu próprio coração e fazer algumas mudanças em sua vida e em sua adoração pessoal que realmente podem ter influência para o resto de sua vida.
- John Bytheway: 03:11 Na verdade, o detalhe está lá. Ele até nos diz o que são as ervas daninhas. Os cuidados deste mundo, o engano das riquezas, e em Marcos, a luxúria de outras coisas. Então, podemos realmente dizer: "Ooh, eu tenho alguma dessas ervas daninhas?".
- Hank Smith: 03:23 "Como faço para tirar as ervas daninhas da minha vida"? A maioria das pessoas já teve o julgamento de tentar cultivar algo com pedras ao redor e arrancar essas pedras, e como isso é difícil, e às vezes a pedra é enorme e você só tem que cavá-la e tirá-la para fora. E quanto tempo isso leva e como é difícil, pode fazer de conta o que você sente sobre esta história. Você pode dizer: "Eu sei que já tirei pedras do chão. Isso é difícil de se fazer. Isso é realmente difícil de fazer. Como vou tirar estas coisas da minha própria vida? Como vou tirar estes pecados ou

vícios ou problemas ou ideologias, como vou tirá-los do meu coração para que eu possa crescer raízes profundas"?

- John Bytheway: 03:55 Portanto, acho que o que você está dizendo é exatamente o que Jesus disse: "Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça". Então, aqueles que realmente querem ouvir algo e estão dispostos a pensar sobre isso e olhar os detalhes, como você disse, refletir, até mesmo rezar sobre isso, eles vão tirar mais proveito disso. E assim, eu adoro que ele tenha falado em parábolas. Elas são algumas das minhas histórias favoritas.
- Hank Smith: 04:12 Eu também. Eu poderia passar o dia inteiro apenas lendo as parábolas e falando sobre elas com amigos como você, John, e dizendo: "O que você está vendo aqui? O que ele quer dizer com isso?". E é incrível para mim que eu as tenha lido dezenas de vezes e ainda assim as pessoas vão me mostrar coisas que eu nunca pensei.
- John Bytheway: 04:26 Sim, eu também.
- Hank Smith: 04:27 Absolutamente maravilhoso. Por isso, adoro as parábolas. Aprenda a amar as parábolas, e você vai conhecer o Senhor, e as parábolas de Jesus podem realmente mudar sua vida. Esperamos que você se junte a nós em nosso podcast completo. Estamos falando sobre as parábolas esta semana com o Dr. Daniel Becerra. Venha até aqui. Chama-se followHIM. Você pode obtê-lo onde quer que você receba seus podcasts. E depois volte aqui na próxima semana, faremos outro FollowHIM Favoritos.